REVISTA NACIONAL DE REABILITAÇÃO

# REAÇÃO

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, MOBILIDADE REDUZIDA, FAMILIARES E PROFISSIONAIS DO SETOR

Ano XXV Ed. 143
MAIO/JUNHO
(JULHO) 2022

25 anos

## ESPECIAL

**FEIRA ACONTECE PELA PRIMEIRA VEZ DENTRO DO ESTÁDIO DO PACAEMBU EM SÃO PAULO/SP**

2022 MOBILITY & SHOW

EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS, VEÍCULOS E ADAPTAÇÕES, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E FAMILIARES

ESTADIO MUNICIPAL PAULO MACHADO DE CARVALHO

TESTE DRIVE

**HOMENAGEM**

O adeus a Otto Marques da Silva

Fiat Pulse

Corolla Cross

# JEEP RENEGADE SPORT T270 22/22

Jeep
OSTEN

## APROVEITE NOSSAS CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS E EXCLUSIVAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

## COM DESCONTO DE IPI E DE FÁBRICA* PARA CLIENTE PCD

CONSULTE MAIS CONDIÇÕES PCD
NA JEEP OSTEN

AV. ALCÂNTARA MACHADO, 2105
MOOCA, SÃO PAULO - SP,
TEL.: **11 2602-5855**

**CONSULTORA:**
**VALÉRIA OLIVEIRA**

JEEPOSTEN.COM.BR

Juntos salvamos vidas.

@JEEPOSTEN

Cada vez mais Osten

*Condições Válidas para o Modelo Renegade Sport T270 4x2 na modalidade PCD, com desconto de IPI e desconto de fábrica. Os valores e prazos podem sofrer alterações de acordo com mercado. Nos resguardamos de possíveis erros de digitação. Imagens ilustrativas.

A Revista Nacional de Reabilitação - REAÇÃO
é uma publicação bimestral da
C & G 12 Editora Eireli ME.

Telefone (PABX):
(11) 3873-1525

**www.revistareacao.com.br**
contato@revistareacao.com.br

**Diretor Responsável - Editor**
Rodrigo Antonio Rosso

**Redes Sociais**
Marcos Neves

**Administração e Financeiro**
Patricia Rosso
Brendha Nicoly Mariano

**Depto. Comercial**
Alex Lima
Levy Carneiro

**Diagramação**
Rodrigo Martins

**Distribuição**
José Faustino

**Consultores Técnicos**
Romeu Kazumi Sassaki
Renato Baccarelli
Suely Carvalho de Sá Yanez

**Colaboradores**
Valmir de Souza
Celise Melo
Paulo Vieira
Andrea Bussade
Hermes Oliveira
Kica de Castro
Luiz Marins
William Machado
Liliane Cristina Gonçalves Bernardes

Assinaturas:
**Fone: 0800-772-6612**

**Tiragem:** 20 mil exemplares

**Redação, Comercial e Assinaturas:**
Caixa Postal: 46.322 - CEP 05110-970
São Paulo - SP

É permitida a reprodução de qualquer matéria ou artigo publicado na REVISTA REAÇÃO - Revista Nacional de Reabilitação - desde que seja citada a fonte.

* Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião deste veículo, sendo assim, de responsabilidade exclusiva de seus autores.

APOIO:
Rehabilitation International

/revista_reacao /revista.reacao /revistareacao



# O RETORNO DO MERCADO PCD !?!

Muitos duvidaram, mas voltamos ! A Mobility & Show voltou e está de cara nova, agora no Estádio do Pacaembu, dentro dele, num pavilhão construído sobre o gramado e que será usado para receber grandes shows e eventos durante o período das obras que vai transformar o Pacaembu na maior e mais moderna Arena de eventos da América Latina. Estão sendo investidos lá, mais de 400 milhões de reais. E a Mobility & Show tem a honra de ser a primeira feira a ser realizada nesse novo local.

Foi difícil, suado, corrido e trabalhoso, mas conseguimos, depois de quase 3 anos parados por conta da pandemia, colocar em pé o primeiro evento de grande porte voltado para pessoas com deficiência e familiares desde quando estouraram no Brasil e no mundo, os primeiros casos de Covid-19. Isso é um feito, um marco, uma vitória. E essa vitória pode significar um divisor de águas em nosso segmento da pessoa com deficiência. Afinal, estamos vivendo, desde o início da pandemia, um mercado em "marcha lenta", com alta de preços, falta de produtos, insumos, matéria-prima e, por consequência, desabastecimento do mercado PcD, o que gera descrédito e receio por parte dos empresários e faz com que o consumidor se retraia. Resultado: mercado estagnado, parado, desestimulado. E agora vem a Mobility & Show !!! Uma feira de negócios, um ponto de encontro depois de quase 3 anos, um evento cheio de novidades, atrações, atrativos e, principalmente, gerador de novos negócios !

A adesão de empresas do setor – pequenas, médias e micros – e das montadoras (marcas) de automóveis para esse primeiro evento depois do "recomeço" foi de certo ponto  pequena. Serão apenas cerca de 50 expositores e o público esperado é de 12 a 15 mil pessoas no Pacaembu nos 3 dias de feira. É pouco ? Não... é real ! É verdadeiro ! É uma verdadeira VITÓRIA ! É o reflexo de um mercado que aposta na Mobility & Show para ser o estopim de um novo recomeço no segmento PcD. A virada da página ! E será !

É nítido que as pessoas querem se reencontrar. Que o consumidor com deficiência e suas famílias estão ávidos a novidades, a sair de casa, ver gente, comprar ! E é isso que a Mobility & Show vem proporcionar. E este ano, em especial, num local mais do que agradável e com detalhes pensados no bem-estar do público visitante, como: estacionamento gratuito, entrada gratuita, atendimento gratuito, praça de alimentação com food-trucks, palco de shows, auditório com programação vasta e com nomes de peso, acessibilidade total, banheiros adaptados em grande quantidade, quadra poliesportiva, serviço de voluntários para auxílio de PcD, empréstimo de scooters, super-pista de test-drive com mais de 45 carros adaptados de 8 marcas diferentes à disposição e, o mais importante, muitas novidades, tecnologia e o alto astral que só a Mobility & Show tem !

Para quem não sabe, a Mobility & Show é parte integrante do Sistem Reação, assim como a Revista Reação – que este ano completa 25 anos de vida – a TV Reação, o portal de notícias, APP e muito mais. Único grupo de comunicação voltado exclusivamente para o público de pessoas com deficiência, familiares e profissionais do setor da América Latina. Ou seja, é um evento feito, promovido e executado por quem é do ramo de verdade. E com a credibilidade e a confiança do Sistema Reação !

Por isso meus amigos, convido a TODOS para que visitem a Mobility & Show no Pacaembu, na capital paulista, entre os dias 29 e 31 de julho, das 10 às 19h. Você vai fazer parte desse recomeço, dessa retomada, desse retorno do mercado PcD com força total, dentro de seus limites impostos por alguns equívocos feitos pelos governos federal, estaduais e municipais em relação ao nosso segmento, porém, a pessoa com deficiência é mais forte, é maior que tudo isso e está reagindo com força. Venha fazer parte dessa história.

Somos guerreiros, somos brasileiros, não desistimos NUNCA !

**Rodrigo Rosso**
Diretor/Editor

*"Os que confiam no SENHOR serão como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre".*
*Salmos 125:1*

# 2022 MOBILITY & SHOW

EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS,
VEÍCULOS E ADAPTAÇÕES,
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS PARA
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E FAMILIARES

**O maior Salão de Automóveis, produtos, equipamentos e serviços para Pessoas com Deficiência do Brasil !!**

# 29, 30 e 31 de julho

*Venha e traga a família e os Amigos !!!*

## DENTRO DO ESTÁDIO DO PACAEMBU

**ENTRADA E ESTACIONAMENTO GRATUITOS**

**VENHA FAZER UM TEST-DRIVE EM CARROS ADAPTADOS !**

# SESC É PARA VOCÊ.
# SESC É PARA TODOS NÓS.

Toda criança sonha, imagina e deseja se expressar e participar do meio em que vive.

E por isso o Sesc trabalha para incluir, formar cidadãos e possibilitar novas formas de ver e sentir o mundo.

Quando o assunto é inclusão, o Sesc sempre se inclui.

**CONHEÇA ALGUNS DOS NOSSOS PROJETOS:**

**Caixa de Saberes:** programa assistencial que atende famílias com crianças autistas.

**Sesc+ Infância:** crianças com e sem deficiência aprendendo e brincando juntas.

@SescRJ

@sescrio

portalsescrio

Sesc

# INCLUSÃO DE UM CONDENADO QUE TINHA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

No boletim Notícias da ONU, publicado em 8/11/2021, encontrei um relato impressionante, preocupante e inspirador para todos nós, inclusivistas. O relato dá conta de fatos ocorridos em Cingapura que, apesar da enorme distância em relação ao Brasil, podem ensinar-nos procedimentos proveitosos para a nossa realidade.

O relato é longo demais para esta coluna. Vamos ressaltar apenas 12 detalhes significativos. Minha opinião aparece em itálico após cada detalhe.

1. Um grupo de 237 familiares e amigos dos prisioneiros reuniu-se para **poupar a vida de Naga**, um malaio com **deficiência intelectual** que está na iminência de ser **executado**. *Esta reunião se justifica não apenas porque ele tem deficiência intelectual.*

2. Naga foi originalmente condenado para **ser enforcado por delitos de drogas**, depois de passar mais de uma década no corredor da morte. *Inaceitável uma lei que prevê execução por enforcamento, qualquer que seja o crime.*

3. Os defensores estão preocupados que, se o recurso for rejeitado, ele ainda possa ser **executado**. *Apenas uma linha tênue existe entre a rejeição e a aprovação do recurso.*

4. Naga foi detido em 2009 depois de cruzar a fronteira carregando quase 43 gramas de diamorfina, um analgésico narcótico usado para **tratar dores fortes**. Ele foi **condenado à morte** em 2010. *Não existe redução da pena se o detido transportar analgésico para tratar dores fortes?*

5. O sr. Naga não deveria ter recebido a **pena de morte** porque era **incapaz de compreender suas ações**. Durante o julgamento, foi revelado que ele tem **um QI de 69**, que é reconhecido como **uma deficiência intelectual**. *Não existe redução da pena se o detido tiver deficiência intelectual?*

6. O sr. Naga não teve acesso às **adaptações processuais** por causa de sua **deficiência intelectual** durante seu interrogatório. *Inaceitável a justiça ter negado o direito às adaptações processuais.*

7. As **sentenças de morte** não devem ser aplicadas a **pessoas com grave deficiência psicossocial** ou com **uma deficiência intelectual**. *Ter uma deficiência psicossocial ou uma deficiência intelectual seria suficiente para não receber sentença de morte.*

8. Os últimos 12 anos no corredor da morte tenham causado ainda **mais deterioração em sua saúde mental**. *E a justiça não considerou isso?*

9. Ao abrigo do **direito internacional**, os países que mantiveram a **pena de morte** apenas podem aplicá-la para os crimes mais graves, inclusive os que envolvem **homicídio doloso**. *Cingapura não se submete ao direito internacional?*

11. Cingapura alterou sua l**egislação sobre drogas em 2012**, o que permitiu que os **entregadores de drogas** fossem condenados à **prisão perpétua** se prestassem assistência ao Ministério Público ou em **casos de anormalidade intelectual**. A **pena de morte** continua obrigatória em outros casos. *Alterou a legislação para piorar a situação de condenados com deficiência intelectual?*

12. Cingapura deve reformar sua **legislação** para garantir que a **pena de morte** nunca seja obrigatória, já que as **sentenças de morte obrigatórias são aplicadas inerente e excessivamente a todas as pessoas e violam inevitavelmente as leis de direitos humanos**. *Desde a publicação do relato, o que aconteceu ao sr. Naga?*

**Romeu Kazumi Sassaki**
é consultor de inclusão social e membro da Associação Nacional do Emprego Apoiado.
E-mail: romeusassaki@gmail.com

Solução em Mobilidade

Move

ATENDEMOS TODO BRASIL

(11) 99274-7474

# EXPERIÊNCIA

## No Atendimento

CADEIRAS NACIONAIS

CADEIRAS IMPORTADAS

CADEIRAS MOTORIZADAS

PRÓTESES

Lojas Físicas em São Paulo e São Bernardo

**www.somosmove.com.br**

# INCLUSÃO NAS ESCOLAS

## COMO PAIS, PROFESSORES E SOCIEDADE PODEM AJUDAR NESSA LUTA?

Casos de crianças com algum tipo de deficiência sofrendo preconceito em escolas não são raros, seja por parte de outros alunos, do corpo docente ou dos pais de outras crianças, mesmo que, na maioria das vezes, não seja proposital. Mas como fazer as pessoas e instituições entenderem o sentido real da inclusão ?

Habitualmente, um dos erros mais cometidos por quem busca uma sociedade mais inclusiva é achar que a criança com deficiência não se adequa, "atrapalha" e não consegue produzir naquele ambiente. E isso, nem de longe, é verdade. "O que falta é a prática. Então, o que a gente precisa pensar é em uma adequação real das escolas para essa inclusão das variadas deficiências. É preciso que haja preparação dos professores tanto em questões de qualificação como em de planos de carreiras, para que eles tenham um salário digno para, inclusive, investirem em pós-graduações, em cursos e toda a parte de melhoria dessa qualificação", pontua a neuropsicóloga **Bárbara Calmeto**, do Autonomia Instituto.

Bárbara lembra, ainda, que embora o Brasil seja um dos países que mais tem legislação para direitos da pessoa com deficiência, no dia a dia isso não é percebido, já que nem todos "assumem" a sua responsabilidade. "O que a gente precisa repensar também na questão da inclusão é sobre as responsabilidades de cada um, quais as responsabilidades do Governo, do Estado, da Prefeitura, da escola, dos professores, da família e da pessoa com deficiência. Se cada um buscar realmente o seu melhor dentro de suas responsabilidades, eu tenho certeza que a gente consegue uma inclusão de verdade", comenta.

A seguir, Bárbara enumera ações urgentes voltadas para escolas e pais para que a inclusão se torne realmente uma realidade dentro - e fora – das escolas:

- Preparação real das escolas, para a inclusão das variadas deficiências, com qualificação

Casa Ortopédica

# Estamos em Nova Loja com o MAIOR Mostruário DE CADEIRA DE RODAS DO BRASIL

**GUARULHOS - RUA IRENE PADILHA SOBRAL, 228**

(11)96483-7015 casa_ortopedica (11)2060-0805 (11)2215-3960

Google casa ortopedica ortopedia monumento

**WWW.CASAORTOPEDICA.COM.BR**

contínua dos professores, inclusive questões ligadas aos planos de carreiras para que possam investir em pós graduações, cursos e toda a parte de melhoria dessa qualificação;

- Definir as responsabilidade de cada um neste processo de inclusão: responsabilidades do Governo, do Estado, da Prefeitura, da escola, dos professores, da família e da pessoa com deficiência;

- As escolas precisam entender o sentido real da inclusão. Para isso, é necessário entender que vão precisar, sim, adaptar situações da escola, como o ambiente físico, realizar uma adaptação curricular, investir na qualificação do professor, contratar mediadores qualificados na função real de um mediador, que é mediar o acompanhamento, a vida daquela criança no dia a dia da escola e não fazer por ela, não tirar a criança da sala;

- A escola não deve – e nem pode - criar barreiras para a matrícula de crianças com deficiência. A família dessa crianças, assim como qualquer outra, deve poder fazer suas escolhas, de onde ela quer colocar o filho dela;

- Ter uma criança com deficiência na escola ajuda no desenvolvimento emocional e cognitivo das outras crianças também, das crianças neurotípicas. Então, quanto mais crianças com deficiência a gente tiver incluídas na sala de aula, menos preconceitos nós teremos nas próximas gerações e mais flexibilidade, mais respeito nós também teremos;

- Casos de pais de crianças neurotípicas que reclamam que crianças com deficiência atrapalham o aprendizado de seus filhos não são raros. Então, é preciso deixar claro para esses indivíduos que esse processo de inclusão é benéfico tanto para a pessoa com deficiência, como para a pessoa também sem deficiência. Nas escolas que realmente trabalham a inclusão, a alegria das outras crianças em compartilharem as vitórias dos colegas com deficiência é percebida habitualmente. Isso é muito importante;

- A escola pode aproveitar os momentos de interação de todas as crianças, com deficiência ou não, para falar sobre respeito, valorização dos talentos, flexibilidade das coisas, adaptação;

- Em caso de preconceito no ambiente da escola, os pais devem procurar diretamente a direção da escola para relatar o fato que aconteceu e pedir as medidas, o que a escola vai fazer perante aquela situação que aconteceu. Antes de tudo, precisamos entender que a educação - o processo educativo dos funcionários, dos professores e de todo mundo que participa do ambiente escolar - é um processo. Então, algumas falhas podem acontecer. O que não pode é o gestor da escola, o diretor da escola, deixar isso passar. O gestor precisa, sim, chamar as pessoas envolvidas, pedir que expliquem o que aconteceu, e educar a pessoa sobre o que deve ser feito. E a família precisa perceber essa mudança;

- Se a família perceber que a escola tem ações de preconceito e exclusão, precisa fazer uma denúncia na Secretaria Municipal ou na Secretaria Estadual de Educação, retirar a criança da escola e buscar um ambiente mais saudável para ela;

- Para perceber as questões de exclusão, os pais devem observar a criança, observar o dia a dia dela, observar como ela entra na escola, como as pessoas a recebem, observar aquelas situações de festinhas ou de eventos que têm na escola. Então, se a criança é incluída nesses eventos. Observar, quando busca o filho, a professora, como é a postura dessa professora em relação à criança e em relação à família, os cuidados que essa professora procura. Ou seja, a família tem que observar cada vez mais o dia a dia para poder perceber se essa criança está sendo incluída realmente ou não;

- A inclusão também precisa acontecer fora dos muros da escola. A pessoa com deficiência precisa ser incluída na sociedade, e não só na escola. E isso também inclui a questão de cursos, aulas de música, aulas de dança, atividades extracurriculares, aulas de línguas, e todas as possibilidade de atividades extras que as outras crianças fazem a gente precisa buscar o processo de inclusão para as crianças com deficiência também;

- A interação com crianças típicas vai ajudar muito as crianças com deficiência a desenvolverem as suas habilidades, a sua percepção do outro. A ampliarem o seu desenvolvimento motor, o desenvolvimento afetivo, o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento, principalmente, de comunicação. Então, esse elo com outras pessoas que não têm essas necessidades específicas, ajuda nessa amplitude da percepção do “eu posso”, “eu consigo”. É dar voz para as pessoas com deficiência.

“A mensagem principal que eu deixo quando falo de inclusão é que a inclusão é possível, a gente deve buscar a inclusão social, na comunidade, a inclusão total. E a inclusão vem acompanhada de respeito, principalmente. A gente só diminui preconceito e discriminação com a educação. Então, a gente precisa educar. Nós somos uma geração que não foi acostumada com isso. Então, precisamos educar as pessoas que estão à nossa volta para que a gente consiga, cada vez mais, caminhar para essa inclusão real”, conclui Bárbara.

# icom

**Uma ferramenta de acessibilidade e inclusão social para empresas que queiram conectar-se com pessoas surdas.**

"Sou muito grato ao ICOM por me ajudar a romper as barreiras da comunicação."

**Diego de Lima**
**Curitiba/PR**

Eliana Naete - Intérprete de LIBRAS

✉ contato-icom@ame-sp.org.br

# BEETHOVEN BRASILEIRO EMOCIONA A TODOS EM CONCERTO EM UNIVERSIDADE EM SÃO PAULO/SP

No dia 26 de maio, na universidade FMU FIAM-FAMM, na zona sul da capital paulista, foi realizado Concerto erudito com a Orquestra Sinfônica e Coral da Universidade, sob a Regência do Professor e Maestro Rodrigo Vitta. A apresentação mostrou toda qualidade, tanto da Orquestra quanto do Coral, que foi preparado por esse renomado profissional.

Na apresentação, entretanto, o grande destaque ficou por conta da participação do compositor e pianista solista Julio Cesar de Souza, que após ter ficado surdo aos 30 anos de idade, se dedicou ao piano e compôs o belíssimo "Concerto Jogadas da Vida", onde conta sua trajetória através da música.

Antes de apresentar seu Concerto, Julio Cesar também mostrou toda sua habilidade como palestrante, emocionando a todos os presentes ao contar parte de sua vencedora trajetória, e como conseguiu superar todos os obstáculos para realizar sua grandiosa obra. Julio Cesar foi jogador de futebol, jogou até na Europa e chegou até à Seleção Brasileira. Depois de surdo, virou palestrante e músico.

Nitidamente o público que lotou o teatro, já estava completamente emocionado com sua palestra, antes mesmo de começar a apresentação do pianista.

O Concerto Jogadas da Vida – que leva o mesmo nome de seu livro - trata-se na verdade de um Poema Sinfônico, onde através da música, podemos perceber todas as emoções que Julio Cesar vivenciou durante sua vida. Muito bem estruturado em 3 movimentos, o Concerto prima pelos detalhes de cada uma das 3 peças, podendo-se notar as características peculiares de cada etapa da vida do compositor.

Júlio Cesar deu um show ao piano, mostrando ótima técnica e muita sensibilidade quando nos passa emoções que se alternam durante o Concerto, sejam elas: desespero, tristeza, românticas ou alegrias, tudo que o pianista tão bem consegue interpretar.

O que ficou evidente a todos os presentes é que Julio Cesar toca sua música com o coração, e por isso consegue tocar o coração de seu público. Ao término de sua apresentação, Julio Cesar foi aplaudido de pé por todo teatro.

Outro fato que chamou a atenção de todos, foi a perfeita sincronia e sensibilidade entre Pianista e Orquestra, que foi preparada pelo competente Maestro Rodrigo Vitta, que desenvolveu junto com Julio Cesar, uma metodologia única de regência para o pianista surdo. Vitta, aliás, não poupou elogios sobre seu pupilo: "Julio Cesar é um fenômeno ! Sua música está no patamar de qualquer mestre do passado, e como pianista, ele está pronto para apresentar seus Concertos em todo o Brasil e até mesmo na Europa", afirma o professor e Maestro, que é também quem prepara Julio Cesar há mais de 10 anos como músico e pianista.

Ao final do Concerto, o público foi brindado com a excelente apresentação do belíssimo Coral, que arrancou aplausos efusivos dos presentes.

Foi um dia glorioso para a música erudita e um grande presente para o público.

Sem dúvida alguma, a FMU-FIAM/FAAM, através do projeto MÚSICA SEM FRONTEIRAS, mostrou estar capacitada para formar jovens músicos, sejam eles pessoas com deficiência ou não, e sua enorme preocupação e responsabilidade social com a INCLUSÃO. Parabéns a todos os envolvidos !

# DESPERTE o seu PODER !

## Condicione sua Mente para o Sucesso e Construa uma Vida Próspera e Plena

**AGENDE UMA ENTREVISTA AINDA HOJE !**

**Mentoria especialmente voltada a Executivos, profissionais de liderança e vendas, e para Você !**

* ATENDIMENTO E MENTORIAS ON-LINE OU PRESENCIAIS

* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA PcD.

Alberto Yanez é treinador comportamental, empreendedor, pesquisador e estudioso das relações humanas. Atua há mais de 18 anos no desenvolvimento da integralidade emocional.

**TRANSFORME SUA VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL**

Saiba mais:
www.yanez.com.br

yanezoficial

YANEZ TREINAMENTOS

(11) 97420-3669

# OTAVIO LEITE

## UMA HISTÓRIA DEDICADA À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO RJ

Com 30 anos de vida pública, Otavio Leite foi: vice-prefeito, vereador por 3 vezes, deputado estadual e deputado federal por 3 mandatos – tudo pelo Rio de Janeiro. Hoje, ele é pré-candidato a deputado federal pelo Rio de Janeiro.

Nessa matéria, vamos falar com ele sobre suas inúmeras Leis e Projetos que registram importantes contribuições para a causa das pessoas com deficiência no Rio de Janeiro e no Brasil.

De acordo com o novo cálculo do IBGE, o Brasil tem, atualmente, mais de 13 milhões de pessoas que possuem algum tipo de efetiva dificuldade para ver, ouvir, se movimentar ou algum tipo de deficiência intelectual, e, ainda cerca de outros 5 milhões que têm total incapacidade para o exercício das funções descritas.

São esses brasileiros que mais demandam atenção e políticas públicas. Além disso, devem ser levados em conta pessoas que estão em condição de deficiência temporária, seja por um acidente ou por uma patologia. Deste modo, "a Lei para ser justa precisa tratar desigualmente os desiguais", de maneira que equilibre as oportunidades nas relações entre pessoas que possuem diferentes condicionantes existenciais.

No âmbito do mundo do trabalho, por exemplo, ainda em 1994, o então vereador da cidade do Rio de Janeiro, Otavio Leite, conseguiu introduzir no ordenamento jurídico do município, a Lei que cuidou da reserva de cargos e empregos em concursos públicos para pessoas com deficiência. Essa regulamentação garantiu o mínimo de 5 % das vagas, podendo ir até 15 %, para PcD. Mais tarde, já como deputado estadual, Otavio propôs outra Lei, criando mais uma alternativa e geração de emprego, estendendo a obrigatoriedade de o poder público somente contratar prestadores de serviços que cumprissem a legislação federal de Cotas. Constituía-se, assim, outro avanço que beneficiou incontável número de pessoas na direção que Otavio costuma enfatizar: "rumo à autonomia e à independência". Vamos saber mais:

**Revista Reação – Ainda como vereador, o senhor foi autor de outras Leis e Projetos para pessoas com deficiência ? Fale um pouco sobre eles.**

**Otavio Leite -** Sim, foi um período muito fértil, no qual conseguimos significativos avanços. Por exemplo, a Lei que fixou obrigatoriedade de adaptações em condomínio residenciais para pessoas com deficiência de locomoção. Além disso, fui autor do dispositivo legal - completou 21 anos -, e que assegura a gratuidade nos transportes públicos para todas PcDs. Como também, as Leis que determinam a reservas de vagas nos estacionamentos de veículos, sejam públicos ou de propriedade privada.

**Revista Reação – Como deputado federal, o senhor tratou da questão de redução do IR para famílias que contratam CUIDADORES de idosos e de PcD. Qual objetivo desta iniciativa ?**

**Otavio Leite -** Esse Projeto tem como objetivo corrigir uma profunda injustiça praticada na lei tributária brasileira. É fato que é crescente a quantidade de idosos necessitando da atenção especial desses profissionais em virtude das limitações que a longevidade apresenta, a exemplo da diminuição da visão, dos problemas de locomoção, das limitações de movimento e de cognição. Ao mesmo tempo, pessoas com deficiência, com doenças raras e portadoras de patologias variadas são outro público que faz jus à mão de obra especializada de CUIDADORES, para que elevem sua qualidade de vida. O meu Projeto de Lei, em tramitação, visa possibilitar a dedução, dos salários pagos aos cuidadores pelas famílias contratantes, na base cálculo do IR.

**Revista Reação – A regulamentação, em janeiro de 2022, da Lei Nº 14.287, que permite isenção total de IPI para a compra de carro 0Km por pessoas com deficiência, foi uma das lutas na qual se empenhou. Como o senhor avalia essa vitória ?**

**Otavio Leite -** A isenção de IPI para pes-

soas com deficiência é muito importante e agora o teto é de até R$ 200 mil reais e outra boa notícia é que, depois de muita luta, finalmente as pessoas com deficiência auditiva também são beneficiadas. É uma grande conquista.

**Revista Reação – O senhor também é autor de um Projeto de Lei que propõe que pessoas e empresas possam doar parte de seu imposto para instituições voltadas para o segmento de pessoas com deficiência. Comente, por favor.**

**Otavio Leite** - Em síntese, é uma espécie de "Lei Rouanet" pois o Projeto de Lei propõe que pessoas físicas e empresas possam doar parte de seu imposto devido – 2 % para empresas e 6 % para pessoa física – para instituições voltadas para os segmentos de pessoas com deficiência. A intenção é criar mais uma fonte de recursos para as Instituições que atuam na área.

**Revista Reação – O que o senhor pensa sobre o futuro para o segmento PcD ?**

**Otavio Leite -** Embora já tenhamos muitas Leis no país em prol da causa, creio que ainda padecemos de uma fragilidade estrutural, qual seja, a ausência de dotações orçamentárias próprias para o setor. Isto é, rubricas específicas para viabilizar a implantação de programas continuados que atendam os direitos das pessoas com deficiência, em todos os níveis da Federação. Além disso, são poucas as destinações de emendas parlamentares para o setor ( o que sempre priorizei nos mandatos exercidos). Portanto, há uma enorme lacuna a preencher. Esse é o novo desafio político. Embate a se travar nos executivos e legislativos brasileiros. Na União, Estados, Distrito Federal e Municípios, sim. Afinal, por mais generosa e justa que seja a Lei, não adianta que ela fique apenas no papel.

Por esses e outros Projetos importantes, o pré-candidato Otavio Leite, em 2021, foi eleito o 2º melhor Deputado Federal do Rio de Janeiro e 28º melhor parlamentar do Brasil, segundo a Organização "Ranking dos Políticos". Só em 2021, o deputado do Rio de Janeiro foi autor de 104 propostas legislativas e relator de outras 5. Participou de 674 votações em Plenário e realizou 89 discursos.

# PESSOAS VICIADAS EM RECLAMAR

Conheço pessoas para quem reclamar se transformou num vício, quase numa segunda natureza dela mesma ! Nada está bom ! Nada é bom ! Nada presta ! Ninguém presta (com raríssimas exceções...).

É preciso ter cuidado com a cabeça da gente, pois, se começarmos a reclamar de tudo, esse comportamento pode se transformar num vício. E quando percebermos, estaremos reclamando de tudo, sem pensar, sem avaliar, sem considerar, começamos a ser pessoas para quem reclamar se transformou numa segunda natureza, como eu disse acima.

Conheço pessoas que reclamam da vida o tempo todo e qualquer análise nos mostrará que essas pessoas têm uma vida invejável, com todas as condições necessárias para viver bem — saúde, trabalho, família, dinheiro suficiente — mas, nunca estão satisfeitas e não sabem sequer com o que não estão satisfeitas. Reclamam por reclamar. Reclamam porque têm saúde, como dizia meu velho pai; reclamam da vida por pura falta de problemas.

É preciso sempre fazer uma análise comparativa de nossa vida, não só com quem tem mais saúde, ganha mais do que nós, viaja muito etc. É bom também nos compararmos com quem tem menos saúde, ganha menos do que nós, perdeu tudo numa enchente ou vive numa região de guerra ou conflitos eternos. Isso é equilíbrio !

E se buscarmos comparar nossa vida de forma equilibrada, muitas vezes veremos que não somos as pessoas mais desgraçadas do mundo, por mais problemas que tenhamos.

Cuidado ! Para que reclamar, falar mal dos outros, ser uma pessoa sempre extremamente negativa... não vire uma segunda natureza em você. Ninguém tem prazer ou mesmo suporta conviver ao lado de pessoas que não conseguem ver o lado positivo das coisas e da vida. E o pior é que com o tempo, nem você mesmo se suportará...

Pense nisso. Sucesso !

**PENSE NISSO:**

· Você se acostuma a reclamar de tudo e, de repente, começa a acreditar que vive no pior País do mundo, no pior Estado, na pior cidade e que tem o pior emprego do mundo, a família mais problemática do mundo e que vive num verdadeiro inferno.

· Será verdade ???

**Luiz Marins**
é antropólogo e escritor
www.marins.com.br

# A LUTA DE JULIENE E RENARA E A DEBRA BRASIL - EB

Olá, amigos! Conversei com **Juliene Matos Fernandes**, de São Paulo/SP. Ela nasceu com uma doença rara chamada Epidermólise Bolhosa (EB), cuja característica comum é a formação de bolhas causada pelo mínimo atrito na pele e/ou nas membranas mucosas. A EB engloba quatro tipos principais: EB simples (EBS), EB juncional (EBJ), EB distrófica (EBD) e EB Kindler (EBK), com mais de 30 subtipos, que diferem pela localização na camada da pele na qual as bolhas são formadas e também devido à genética. Ela tem EBS; imaginem alguém nascer com uma doença rara há 30 anos sem Google, redes sociais ou qualquer apoio. Seus pais ouviram na maternidade que ela não iria sobreviver. Filha de empregada doméstica e porteiro, com muito amor os pais lutaram para levá-la para casa e viver o que acharam que seria por pouco tempo, mas rodeada de amor da família. Hoje ela tem 31 anos, está cursando o 8º semestre de Fonoaudiologia na FMU-SP, onde tem bolsa de estudos de 50% e é estagiária em uma clínica de fono.

Sua filha **Renara**, de 13 anos, também tem EBS, e já passaram muitos sustos, internações e complicações, mas isso não apagou o brilho da menina, seu sorriso e sua força, ela é muito corajosa. Mãe e filha amam música e há algum tempo Renara descobriu que desenha muito bem. Como na maioria das mães com doenças raras, não é casada e nem conta com o apoio do pai.

O sonho de Juliene é concluir a faculdade e ser exemplo para a filha, para que ela possa escolher uma profissão sem a preocupação com os julgamentos que poderá enfrentar.

É vice-presidente da "Associação Debra Brasil", que tem como missão difundir o conhecimento sobre EB e auxiliar as pessoas para que tenham uma melhor qualidade de vida. Os membros são de vários estados brasileiros e todos podem ajudar com doações.

Contatos: Facebook: @debrabrasilEB
Instagram: @debrabrasilEB @fono.juliene_matos
Parabéns pelo trabalho !

**"TV, Shows, Vídeos, Esportes com Celelê e Amigos!"**

Desde criança sempre gostei de cantar, tocar violão, compor canções e ainda pequena acompanhava meu pai, Flávio F. Melo, em gravações de estúdio, em rádios e televisões do Brasil, pois ele era produtor da gravadora Continental. Minha segunda paixão é nadar, jogar basquete e handebol, e muito jovem já participava de campeonatos escolares e intermunicipais. Fui campeã diversas vezes, ganhei medalhas e troféus e fui convidada para atuar profissionalmente. Até hoje os esportes fazem parte da minha vida e em breve terei novidades sobre o tema!

Quando precisei fazer a escolha profissional, optei pela música (dando aulas, cantando e compondo) e, posteriormente, após os estudos e a preparação, comecei a atuar como musicoterapeuta com a orientação de grandes profissionais.

Recentemente fiz lançamentos educativos e inclusivos na TV Aberta SP (canais 9 Net e 8 Vivo) dos meus personagens "Clarina" e "Príncipe Zayus da África", com o tema da inclusão e a igualdade de raças, livro em Braille, apostilas educativas, CD "Hits da Celelê" e os vídeos "Igual a Você" e "Vida Tão Linda" no Youtube Celelê Musicoterapia-Inclusão. No rádio, abordo temas importantes no meu programa "Arte e Inclusão" e, quando apresento ao vivo o show "A Inclusão com Celelê e Convidados", conto com participações especiais de amigos e alunos de musicoterapia, dos quais tenho orgulho, pois todos arrasam no palco!

Já nos apresentamos em Teatros, na Mobility & Show, Reatech, Virada Inclusiva, etc. Daniella Lamim (down) e Andréia Alves (def. visual) se destacam na música, teatro e dança e Henrique Vieira (autista), tocando bateria. Ele também tem várias medalhas de competições de natação.

Apesar de todas as dificuldades, continuo lutando para incentivar as pessoas com deficiência a realizarem seus sonhos. Adoraria poder contar com o apoio e colaboradores para mais projetos. Estou aberta para conversar e desejo sucesso a todos!

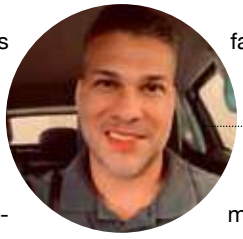
Um grande beijo de Celise Melo (Celelê) !

**Celise Melo (Celelê)**
é cantora, compositora, musicoterapeuta, atriz, educadora, escritora e é sucesso de público desde 1990 no Brasil e exterior. Tem Programa de TV Educativo e de Rádio Arte e Inclusão !
Site: www.celeleeamigos.com.br

# FIAT PULSE

## ECONÔMICO E SURPREENDENTE !!!

Depois de alguns anos longe das páginas da Revista Reação, temos agora a oportunidade de apresentar aos nossos leitores e assinantes, um modelo da Fiat. Desta vez, o escolhido foi o Fiat Pulse 1.0 Turbo – automático - Flex. Em parceria com a fábrica – que nos cedeu um modelo para adaptação e testes durante 30 dias – a equipe exclusiva de profissionais especializados de nossa redação, juntamente com algumas pessoas com deficiência escolhidas pela equipe da revista, submetemos o modelo a diversas situações de uso do dia a dia de uma pessoa com deficiência e seus familiares. Para que isso fosse possível, contamos com a parceria também de uma adaptadora de veículos – a Edu Adaptações Veiculares – que utiliza equipamentos da marca Cavenaghi e faz adaptações a domicílio em toda São Paulo e grande SP. O técnico **Eduardo** instalou no Pulse, uma alavanca de acelerador e freio manual do modelo Ergon H, e um pomo giratório removível.



**Design, acessibilidade e dirigibilidade**

Já há algum tempo a Fiat vive uma nova fase no design dos seus modelos, que vem agradando com o bom gosto italiano e as linhas simples, porém arrojadas. No Pulse – um modelo SUV – um dos destaques fica para a frente do carro. Ela é elevada e traz faróis em LED, que são unidos por uma faixa cromada em cima. A grade preta de faixas largas, dá um ar de robustez e a moldura inferior do para-choque e os faróis

de neblina são em plástico preto com acabamento perfeito, assim como as molduras das caixas de roda e as laterais.

Já atrás, o destaque fica por conta das belas lanternas traseiras em LED e o spoiler de teto. Aliás, o teto em segunda cor, traz todo um charme ao modelo. Por dentro, o acabamento também chama a atenção para os detalhes e o bom gosto.

A acessibilidade dos comandos do painel é muito boa. O ar-condicionado possui painel de aspecto simples, e o mesmo botão regula a temperatura e a velocidade da ventilação. Na mesma área de acesso, fica o botão de controle de volume do sistema de som, que vem com multimídia de 8,4 polegadas, dando destaque e imponência no painel.

No quesito posição de dirigir, o Pulse também tem seus méritos. Ele é bastante confortável e traz muito boa ergonomia e ajuste de altura no banco do motorista.

O motor 1.0 turbo responde muito bem na cidade e na estrada e é econômico, o que hoje em dia faz muita diferença no bolso do dono. Sem falar na estabilidade do modelo

nas curvas e ultrapassagens. O modelo é bem confortável, macio e silencioso.

Para pessoas com deficiência e familiares, um ponto importante num carro para o dia a dia é o espaço interno, a acessibilidade, e principalmente, a transferência da cadeira para o carro e do carro para a cadeira de rodas. O Fiat Pulse, por ser um SUV, tem a altura ideal para essa transferência, facilitando a vida de cadeirantes e até mesmo de idosos e pessoas com dificuldade de locomoção e mobilidade reduzida, inclusive pelo bom ângulo de abertura de portas e do espaço entre o encosto do banco do motorista e a coluna do carro.

Os apoios de braço como comandos de abertura de vidros e travas, facilitam o conforto do motorista que usa adaptação

(alavanca de freio e acelerador). Já a quantidade grande de porta-trecos também é um facilitador no dia a dia. E alguns dos itens tem excelente função, como a câmera de ré, o carregador de celular por contato e outros.

**Espaço do porta-malas**

Não é segredo nenhum que um dos itens de maior importância para uma pessoa com deficiência num carro é o porta-malas. Afinal, para um cadeirante, por exemplo, ele faz toda a diferença no dia a dia dele e de sua família.

Quem vê o Fiat Pulse por fora duvida do tamanho do porta-malas. Ele parece pequeno demais, porém, mesmo não sendo dos maiores, é verdade, ele acomoda bem nos seus 370 litros, uma cadeira de rodas manual desmontada (que soltam as rodas em sistema quick) – seja ela monobloco ou até mesmo dobrável em "x". Mas para isso, é preciso que o tampão traseiro seja retirado.

De um modo geral o modelo agradou a todos e todas que testaram e certamente agradou bastante, surpreendeu e entrou para a lista de preferência de boa parte dos consumidores com e sem deficiência.

Excelência no atendimento a entidades do Terceiro Setor

O escritório contábil A2 Office é especializado no atendimento a entidades sem fins lucrativos, formada por profissionais das áreas contábil, jurídica, fiscal e de recursos humanos.

Com estrutura completa e enfoque multidisciplinar, a A2 Office lhe oferece vários serviços, colocando à sua disposição avançadas plataformas online para facilitar a obtenção e cumprimento de contratos, convênios e outras licitações.

Orientamos projetos em todo o território nacional por meio de reuniões via internet e dispomos ainda de parceiros em diversos segmentos para suporte às principais necessidades e solução de problemas.

Rua Apucarana, 759 • Tatuapé
CEP 03311-000 • São Paulo • Brasil
PABX (11) 2095-2088
contador@a2office.com.br

www.a2office.com.br

A2 Office

# O QUE COMEMORAR NO ANIVERSÁRIO DA LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO ?

No dia 6 de julho, comemoramos com muita alegria o 7º aniversário da Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Mais que um marco para garantir os direitos das pessoas com deficiência, a LBI - também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência - foi criada em 2015 com o objetivo de 'assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania'.

Isso envolve garantir nosso acesso a um mundo com mais acessibilidade, segurança, recursos e inclusão, o que envolve, por exemplo, o acesso a intérpretes de Libras para pessoas surdas nas salas de aula; calçadas mais seguras e rampas para pessoas com deficiência física, gestantes, pessoas idosas; acessibilidade em braille para pessoas cegas, entre outras situações...

Desde então, tivemos alguns avanços, que envolvem diversas áreas, como educação, saúde, trabalho, habitação, esporte, cultura, lazer, transporte... e também foi instituída uma pena que varia de 1 a 3 anos de reclusão, mais multa, a quem induzir ou incitar a discriminação de pessoas com deficiência.

Mas ainda precisamos seguir lutando e exigindo que nossos direitos sejam garantidos. Temos que lutar também contra o retrocesso, que tem batido em nossa porta com certa frequência. Seguiremos firmes na luta!

Nesta semana tão importante, destaco ainda a volta do direito à isenção do IPVA para todas as pessoas com deficiência, inclusive para as pessoas surdas, já que isso está garantido pela lei. Essa era uma luta antiga, inclusive da comunidade surda. Deixo aqui, publicamente, meu agradecimento especial ao governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, e à senadora Mara Gabrilli, por atuarem em favor da inclusão.

Quero falar ainda que, neste ano, tive a oportunidade de comemorar o aniversário da LBI em um evento no Ministério Público Federal de São Paulo (MPF/SP), que discutiu os desafios da acessibilidade digital, outro tema de extrema relevância para todas as pessoas com deficiência.

A LBI obriga que todos os sites brasileiros sejam acessíveis. No entanto, menos de 1% dos sites atende aos padrões exigidos. A realidade é que apenas 0,89% dos websites são acessíveis atualmente, segundo dados da pesquisa realizada pela BigData Corp.

Isso precisa mudar, porque a internet é um ambiente essencial para que todos tenham acesso à educação, exerçam atividades profissionais, se informem e realizem compras, entre tantas outras finalidades. Neste caso, não estar dentro da lei, além de gerar prejuízos para as empresas, ainda pode resultar em multas.

Neste aniversário da LBI, mais que parabenizar a todos os envolvidos, quero fazer um chamamento para que todos defendam a causa das pessoas com deficiência. Gestores públicos, sociedade civil... essa é uma luta coletiva.

**Paullo Vieira**
é surdo, militante pela causa das pessoas com deficiência e conselheiro gestor da Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência em São Paulo.
Instagram: @paullovieira

# CHEGOU A MOBILITY & SHOW 2022 !!!

## DEPOIS DE QUASE 3 ANOS, MAIOR EVENTO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E FAMILIARES DO BRASIL VOLTOU EM SÃO PAULO/SP E VAI ACONTECER PELA PRIMEIRA VEZ NO ESTÁDIO DO PACAEMBU !

A MOBILITY & SHOW – Exposição de Automóveis, adaptações, equipamentos, produtos e serviços para pessoas com deficiência e familiares – acontecerá nos dias 29, 30 e 31 de julho dentro do Estádio do Pacaembu, na capital paulista.

Esta é a 6ª edição do evento na cidade de São Paulo/SP e a 13ª no Brasil, e pela primeira vez, numa parceria com a nova administração do Pacaembu, o evento irá ocorrer dentro do Estádio mais querido dos paulistas. Até antes da pandemia, a MOBITITY & SHOW acontecia no Campo de Marte, dentro do quartel da Força Aérea Brasileia, na zona norte de São Paulo/SP.

Depois de quase 3 anos sem ocorrer por conta da Covid-19, o evento que recebe anualmente várias marcas de automóveis expondo, juntamente com empresas fabricantes e revendedores de produtos e equipamentos para PcD, além de prestadores de serviços, como despachantes, clínicas, autoescolas e muito mais. A mostra recebe em média mais de 12 mil visitantes, com cerca de 2.500 test-drives em carros adaptados em 3 dias de evento. E neste ano de 2022 vem com muitas novidades.

A primeira delas é o local, que será muito especial – o Pacaembu está com um pavilhão climatizado com estrutura de primeiro mundo para receber o evento – mas também outros pontos serão incrementados. “Além da tradicional mostra de veículos 0Km com isenção de impostos e descontos de fábrica, despachantes e

empresas de isenção para organizar toda tramitação de documentos para liberação das isenções na hora da compra do carro, este ano teremos muita tecnologia sendo mostrada dentro da MOBILITY, e ainda, seminários, congressos, shows, quadra com apresentações esportivas, praça de alimentação com food-truck e muito mais. Sem falar na pista de test-drive com veículos adaptados de todas as marcas e modelos, que será montada na praça Charles Miller, em frente ao estádio", conta **Rodrigo Rosso**, organizador da mostra.

"Vamos ter as seguintes marcas de automóveis com novidades e condições especiais dentro a Mobility 2022 esperando pelos visitantes e com carros adaptados em test-drive: Jeep, Fiat, Chevrolet, Nissan, Peugeot, Citröen e Toyota. Além disso, teremos estandes da Cavenaghi, Linhamove, Treinitec, Kit Livre (com pista de teste), Casa Ortopédica, Biomob, Autescolas DF e Pinheirense, Coloplast, Eixxo (com oficina de cadeiras de rodas), Prefeitura de SP com a Secretaria da PcD, Realtech/Abner Adaptações, Forte Leve cadeiras motorizadas, Alpha 6 com a Sinal Veículos e Azul Mob, várias empresas de isenção e despachantes, Festival Acessibiliartes e muito mais. Sem contar com o auditório repleto de seminários, congressos, palestras, encontros e debates sobre as mais diversas questões de importância da pessoa com deficiência. E ainda, palco de shows com artistas PcD se apresentando, quadra poliesportiva sob o comando da ADD – Associação Desportiva para Deficientes, uma grande pista de Test-Drive com mais de 45 modelos para o visitante experimentar. E o melhor, tudo isso de graça, com entrada e estacionamento gratuitos também", finaliza o organizador.

A MOBILITY & SHOW terá transporte adaptado e gratuito feito com vans – particulares e do sistema ATENDE - das estações do Metrô Barra Funda e Sumaré – ida e volta ao Pacaembu – durante o período da feira, os visitantes – com e sem deficiência - contarão com mais este serviço.

**MOBILITY & SHOW 2022**

Local: Estádio do Pacaembu – Praça Charles Miller S/Nº
Data: 29, 30 e 31 de Julho de 2022 (sexta, sábado e domingo)
Horários: Sexta das 12h às 19h – Sábado e Domingo das 10h às 19h

ENTRADA GRATUITA

ESTACIONAMENTO GRATUITO

TRANSPORTE GRATUITO (ADAPTADO) IDA E VOLTA
ESTAÇÕES DO METRÔ SUMARÉ (Rua Petrópolis)
E BARRA FUNDA (Praça Osmar de Oliveira)

Mais informações: 0800-772-6612 ou pelo site: www.mobilityshow.com.br

# NOSSO ADEUS A OTTO MARQUES DA SILVA !

## UM MITO DISCRETO QUE DEDICOU A SUA VIDA À INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA E CONTRIBUIU NA FORMAÇÃO DE MILHARES DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO BRASIL E EM TODO O MUNDO

No último dia 16 de junho, aos 92 anos, Otto Marques da Silva nos deixou, em decorrência de complicações no tratamento de um câncer de próstata, na cidade de Porto Alegre/RS, cidade onde foi morar temporariamente com a filha, juntamente com sua esposa, durante a pandemia, para cuidar melhor de sua saúde.

Natural do município de Catanduva/SP, ele nasceu em 03 de abril e 1930. Dono de uma capacidade intelectual incrível e uma vontade de realização imensa, logo ganhou o Brasil e o mundo em busca de conhecimento e, principalmente, de novas realizações que marcaram a sua vida e a de milhares de pessoas no decorrer desses seus 92 anos de vida.

Otto se foi, mas seu legado, seu ensinamento, seu exemplo, suas realizações, sua história e contribuições ficarão para sempre marcados nesse universo. Principalmente para aqueles que puderam e tiveram a honra de conhece-lo e de conviver com ele, aprendendo e se "alimentando" do seu conhecimento ímpar e extremamente valioso, mas também, para milhares de pessoas que leram suas obras, aprenderam com elas e até mesmo, para uma multidão de milhares de outros, que sequer imaginam que, muito dos benefícios, ensinamentos e práticas que aprenderam e praticam em suas vidas profissionais, nasceram da mente, das realizações e do trabalho deste homem incomum, chamado Otto Marques da Silva.

Otto deixa sua esposa, Nely Vieira Marques da Silva e 3 filhos: Ana Maria Marques da Silva, Otto Marques da Silva Filho e José Gustavo Marques da Silva. O amor, o carinho e companheirismo dele e de sua esposa Nely sempre foram motivo de grande admiração. Um casal sorridente, feliz, um exemplo de união. Otto sempre demonstrava uma satisfação enorme e um imenso orgulho dos seus filhos. Tinha grande prazer em enaltecer suas conquistas e realizações. Aliás, "realizações"... essa palavra é o que mais define melhor a passagem de Otto por essa vida. Desde seu primeiro instante de vida, até seus últimos momentos, Otto estava criando, trabalhando, realizando... sempre !

Durante sua vida ele trabalhou em diversos órgãos na área de assistência Social, dentro e fora do Brasil.

Otto Marques da Silva iniciou suas atividades em "Reabilitação Profissional" de pessoas com deficiência, ainda muito jovem, em 1957, no Instituto de Reabilitação da Universidade de São Paulo. De 1963 a 1968, foi funcionário técnico da Organização das Nações Unidas – Bureau of Social Affairs (Rehabilitation Unit for the Disabled), em New York/EUA, como Oficial de Assuntos Sociais.

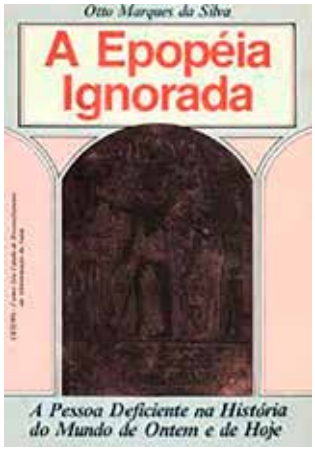
Em 1981, ele foi Secretário Executivo e Coordenador da Comissão Estadual de Apoio e Estímulo ao Ano Internacional das Pessoas com Deficiência no Estado de São Paulo, e foi o responsável pela elaboração e redação final de seu relatório, publicado pela Imprensa Oficial do Estado. Também foi o Coordenador do Curso OIT sobre Reabilitação Profissional e Soluções de Trabalho, para 30 líderes angolanos. Curso especial, financiado pela Organização Internacional do Trabalho e ministrado, em 1993, no Centro de Treinamento da OIT em Turim.

De 2000 a 2004, foi Vice-Presidente da Rehabilitation International para a América Latina e foi durante seu mandato que ele concedeu à Revista Reação (na ocasião chamada de Revista Nacional de

Reabilitação) o direito do uso do Selo da RI – Rehabilitation International, sendo esta revista, a única publicação chancelada pela instituição na América Latina até hoje. Nessa mesma época, ele foi condecorado pelo seu Presidente por serviços relevantes prestados durante sua gestão na RI.

Sempre muito criativo, acumulou em sua trajetória de vida muito conhecimento sobre a história das pessoas com deficiência no mundo, desde seus primórdios. Escrever sempre foi uma de suas paixões. Colocar para fora e disseminar seus conhecimentos para todos. Ele escreveu muitos artigos para publicações em todo o mundo sempre com temas relacionados a pessoas com deficiência e, suas obras literárias, seus livros, foram inspiradores e ferramentas para o desenvolvimento de muita gente. Ele foi o autor de grandes obras, como: Eu, Sísifo, Byzas, Forever, Pedras Angulares (os mais recentes)... e, O Caminho, Uma questão de Competência, O Ninho das Águias... e o grande best-seller: A Epopéia Ignorada, lançada pela primeira vez na década de 1980 e que foi reeditada e ganhou uma nova edição atualizada em 2 volumes, em 2018, pela C&G12 Editora, a mesma da Revista Reação. "Tive o prazer de ter tido o privilégio de por mais de 20 anos, compartilhar da amizade de Otto e sua esposa Nely, do carinho desse casal. Passamos momentos maravilhosos em família, meus filhos os chamavam de 'vovô Otto' e 'vovó Nely'. Boas conversas, ensinamentos, verdadeiras aulas de vida e experiências... e tive a honra de editar a segunda edição revisada e atualizada da obra 'A Epopéia Ignorada' pela minha editora, a pedido do Otto", conta **Rodrigo Rosso**, diretor/editor do Sistema Reação/Revista Reação.

Grande pesquisador, historiador e muito curioso e perspicaz, Otto durante toda sua vida ligada à temática da inclusão, esmiuçou a história da humanidade e pinçou passagens e personagens importantes, que possuíam ou adquiriram alguma deficiência. Esse conhecimento todo, essa bagagem única e incrível, precisava ser exposta ao mundo, a todos, e ele não mediu esforços para que pudesse fazer isso de uma forma que a informação pudesse correr o mundo, de forma simples e objetiva. E foi assim que, em 2005,



com a ajuda técnica do seu sobrinho Ricardo Del'Acqua, criou e coordenou o "Centro de Referências FASTER", na WEB – nasceu então o portal: www.crfaster.com.br – que nesses quase 18 anos de existência recebeu milhares de consultas e visitas. Mais tarde, lançou com o apoio da Revista Reação, a "Enciclopédia FASTER de inclusão Social", em CD, distribuído gratuitamente em eventos, escolas e universidades.

Otto e a esposa viviam na cidade de Cotia/SP, num "pedacinho do céu", como ele gostava de dizer: uma deliciosa casa de campo, num condomínio fechado, afastado da cidade grande, mas perto da natureza que inspirava esse grande gênio que nunca parou de produzir.

Junto dos amigos ele era brincalhão, falador, extrovertido, divertido. Mas profissionalmente sempre foi muito discreto, não buscava os holofotes. Ficou anos sem aparecer, sem dar notícias, poucos sabiam por onde andava o grande Otto. E ele estava lá, o tempo todo, produzindo, em silêncio, em sua casa em Cotia na grande SP. Sempre produzindo e realizando !

Por incrível que pareça, se sentia constrangido quando homenageado. Mas recebeu várias e justas homenagens ao longo da vida. Ele foi homenageado como "Homem do Ano" de 2007, em Reabilitação Profissional, num evento realizado na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Em 2015, também recebeu uma homenagem durante a comemoração dos 15 anos da Revista Reação, no Memorial da América Latina, em São Paulo/SP. "Em vida, sempre quisemos fazer uma homenagem ao grande Otto Marques da Silva nas páginas da Revista Reação, quisemos também entrevista-lo na TV Reação, até para que essa 'nova geração' que está ai hoje, usufruindo de muito do que ele realizou, soubesse de sua existência, conhecesse quem ele era... uma forma de reconhecimento por tudo que sempre fez, mas Otto nunca deixou, não queria... porém, nunca é tarde para reconhecer o trabalho e a vida de um grande homem, um grande realizador, por isso, mesmo que seja agora, depois de sua partida, fica aqui essa homenagem para ele, sei que é pouco, pois Otto e sua obra são eternos, mas é com muito orgulho e gratidão", diz Rosso, representando todos os amigos e toda equipe da Revista Reação.

Eu não tive muito contato com o Otto, só experimentei isso depois do lançamento do Centro de Referências FASTER, ele pode contar com a minha ajuda nas questões técnicas para que o seu projeto estivesse na internet, Mas em todas as reuniões que tive com ele pude extrair o seu grande potencial e que me passava de forma muito natural. Um homem muito culto, viajado pelo mundo, grandes histórias por ele vividas.

"Uma série de circunstâncias ocorridas a partir de 1960 me levaram a conhecer pessoalmente o Otto Marques da Silva há 62 anos. No início daquele ano, um fato marcante fez com que o processo seletivo que escolhi fosse mudado do Direito para o Serviço Social. Um dos selecionadores na fase de entrevista era o Otto. Não me esqueci da atitude calorosa e respeitosa do Otto ao conversar comigo sobre a profissão do assistente social. Eu soube mais tarde que, na época, a nossa Faculdade Paulista de Serviço Social (FAPSS) inicialmente ensinava a uma turma masculina. Muitos anos antes da FAPSS, já existia a Escola de Serviço Social, que só tinha turmas femininas.

Iniciadas as aulas em março, o Otto foi escolhido como palestrante convidado por um dos professores titulares. O tema daquela palestra era sobre o serviço social no processo de reabilitação profissional de pessoas com deficiência. Lembro-me de que ele vestia terno e gravata. Assim que foi apresentado pelo professor titular, o Otto deu uma palestra com grande desenvoltura e certeza, inspirando os alunos a fazer perguntas e respondendo na ponta da língua. O Otto utilizou apenas um recurso visual, que ele puxou de um dos bolsos do paletó. Era uma matéria publicada pela Organização das Nações Unidas (ONU) que trazia um dramático panorama mundial sobre as boas práticas e as dificuldades estruturais e conjunturais da reabilitação profissional.

Aquela palestra — que, graças às habilidades educativas do Otto, foi uma verdadeira aula teórico-prática — me colocou de corpo e alma no tema cuja parte internacional eu desconhecia.

Desde então, nós tivemos alguns momentos de convivência,

Otto e Romeu coordenando juntos um curso sobre Reabilitação Profissional em 1975

durante os quais o Otto estava sempre ativo, de bom humor e contava e escrevia histórias reais divertidas ocorridas com ele. Foram momentos iniciados em janeiro de 1963 quando eu me tornei um estagiário da equipe técnica do Instituto de Reabilitação, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde o próprio Otto também trabalhou como orientador profissional antes de ser contratado pela ONU para trabalhar na Unidade de Reabilitação (UR) na sede em Nova York.

Em 1965, sem que eu soubesse, a UR estava preparando a aprovação de profissionais de reabilitação profissional para receberem uma bolsa de estudos cuja duração foi de quatro meses nos EUA e de cinco meses no Reino Unido. A quantidade de profissionais deveria ser tal que não extrapolasse a "cota de representatividade" de cada país-membro da ONU. Quando o meu nome foi aprovado oficialmente, soube logo do empenho do Otto naquela ponderada e convincente indicação.

Teve início assim a minha trajetória profissional, apoiada pelos vastos conhecimentos técnicos e pelo constante bom humor do Otto Marques da Silva, como demonstra a foto tirada em 1975 (15 anos após 1960, ano em que nos conhecemos).

**Romeu Kazumi Sassaki**

"Eu não tive muito contato com o Otto, só experimentei isso depois do lançamento do Centro de Referências FASTER, quando ele pôde contar com a minha ajuda nas questões técnicas para que o seu projeto estivesse na internet, Mas, em todas as reuniões que tive com ele, pude extrair o seu grande potencial e que me passava de forma muito natural. Um homem muito culto, viajado pelo mundo, grandes histórias por ele vividas".

**Ricardo Del'Acqua**

---

"Lembrar do Otto Marques é trazer à mente encontros e momentos marcantes da nossa caminhada junto ao segmento de pessoas com deficiência. Vou narrar aqui apenas um deles, o que aconteceu no Memorial da Inclusão, hoje Museu da Inclusão, na capital paulista. Quando ele foi pela primeira vez visitar a exposição e se deparou com o painel dedicado a ele e à "A Epopéia Ignorada", sua obra prima, choramos juntos, imagino que ele por ter brigado tanto comigo durante a execução da exposição e eu por sentir que ele aprovou o resultado. Sinto não ter tido a oportunidade de agradecê-lo mais vezes, pelo legado inestimável ao segmento de pessoas com deficiência que ele nos deixou e nos inspirou".

**Elza Ambrósio**

---

"Otto Marques da Silva, ou "Ottotinho", como eu o chamava... Certo dia Otto me telefonou pedindo os meus artigos publicados na Revista Reação para ele mesmo colocá-los em seu site/portal CRFaster. Consenti, sem saber quem ele era realmente. Enviei tudo em um e-mail cheio de figurinhas de sorrisos. Como resposta, ele avisou que me enviaria um livro. Dois dias depois, recebi pelo correio o seu livro "A Epopéia Ignorada", um Best Seller ! Gelei ! Afinal, como eu pude enviar um e-mail com artigos tão singelos e um texto cheio de figurinhas para um homem tão importante ? Fiquei constrangida até o momento em que o conheci pessoalmente. Fui recebida com um caloroso abraço, um enorme sorriso e nos tornamos amigos e fãs um do outro. Como falar desse homem cheio de talentos, ideias e tão único ?

Um grande mestre, um gigante ! Referência de sabedoria, estudo e pesquisa para muitos estudantes e profissionais. Pai de família, um amigo querido, risonho, inconformado com as injustiças do meio das pessoas com deficiência, incansável em suas obras com seus livros e trabalho na área da inclusão/deficiência (www.crfaster.com.br ). Ele gostava de falar, era brincalhão e cheio de vida. Fugia dos holofotes, tímido, apesar de ser um homem tão brilhante, tão especial. Ele se foi e me deixa um legado, nos deixa seu legado... Ah... que falta já nos faz !

"A EPOPEIA IGNORADA" não será ignorada, jamais... eterno Otto !

Eu no meio do casal Nely e Otto... amizade linda !

**Suely Carvalho de Sá Yanez**

# ESTÁ CHEGANDO O SEMINÁRIO RIO TEAMA EM CAMPOS DO JORDÃO/SP

**"Seminário Rio TEAMA – Autismo tem tratamento"** é o tema da quinta edição do evento que acontece de 4 a 6 de agosto de 2022, no Convention Center, em Campos do Jordão/SP.

O público do Vale do Paraíba, Serra e interior de São Paulo poderá desfrutar dos conhecimentos mais atuais sobre o TEA (Transtorno do Espectro do Autista) com especialistas renome nacional e internacional, que irão debater as terapias, tratamentos, medicamentos, diagnóstico precoce, educação inclusiva, direitos dos autistas, autismo adulto e muito mais !

Além das palestras, acontecem também as mesas redondas, abordando as temáticas da maternidade atípica; e o relacionamento entre pais e terapeutas. Famílias, estudantes, médicos e todos interessados em TEA (Transtorno do Espectro Autista) poderão acompanhar o evento presencialmente ou na versão ONLINE, em tempo real.

Entre os palestrantes, estão o Dr. Erasmo Barbante Casella, Neurologista, chefe da Unidade de Neuropediatria Instituto da Criança - HCFMUSP; o Dr. Paulo Liberalesso, MD, Phd, é médico do Departamento de Neuropediatria do Hospital Pequeno Príncipe e sócio-fundador do CERENA (Centro de Reabilitação Neuropediátrica), no Hospital Menino Deus; a Neuropsicóloga Joana Portolese, Coordenadora do Ambulatório de Autismo do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas e Faculdade de Medicina da USP.

A Dr. Casella irá falar sobre a "Agressividade no TEA", Joana Portolese fala sobre as "Avaliações multidisciplinares no diagnóstico e tratamento do TEA" e o dr. Paulo Liberalesso apresenta a "Neurobiologia do Autismo".

O Youtuber Willian Chimura, ativista autista e professor, também é presença confirmada. O jovem falará sobre o "Autismo para além do DSM-V".

O evento será apresentado pelas jornalistas Andrea Bussade (organizadora, instragram @seminariorioteama) e a joseense Geovanna Tominaga, que mediará a mesa redonda "Conversas Maternas", seu projeto voltado para o acolhimento e informação de pais sobre as questões do desenvolvimento infantil. PRESENCIAL, com opção ONLINE.

Últimos ingressos disponíveis pelo portal Sympla https://bit.ly/3F3Fc3Z ou site www.aegeventos.com.br. Ou no Instagram@seminariorioteama

Foto Robson Freire

Rafaela Bussade e seu irmão Gabriel Bussade

**OUTRAS EDIÇÕES**

O evento acontece uma vez ao ano na cidade do Rio de Janeiro/RJ. O Museu do Amanhã recebeu a primeira edição em 2018. No ano seguinte, o Seminário aconteceu na Cidade das Artes (2019). O Hotel Rio Othon, em Copacabana, sediou o Rio TEAMA por duas edições consecutivas: 2020, adiada para 2021 em função da pandemia e, mais recentemente, em março de 2022, tendo sido um sucesso absoluto, com mais de 500 pessoas por dia ! A primeira edição fora do Rio de Janeiro será na belíssima Campos do Jordão/SP, para oferecer ao público da cidade, seus turistas e pessoal do Vale e do estado de São Paulo o conhecimento e um olhar mais apurado sobre o TEA

**Andréa Bussade de Oliveira**
é jornalista e mãe da Rafaela
e do Gabriel, com autismo.
andrea.bussade.oliveira@gmail.com

## Clínica Formare

FORMARE
ATENDIMENTO COMPORTAMENTAL INTEGRADO

Atendimento Comportamental Integrado. **Marina Trunci** é psicóloga, mestre em Distúrbios de Desenvolvimento e analista do comportamento. Sílvia é terapeuta ocupacional e analista do comportamento. Carmen Lydia, psicóloga, pedagoga, terapeuta familiar, analista do comportamento é especialista em terapia cognitivo comportamental.

As três são profissionais que se dedicam as pessoas com deficiência há mais de 20 anos, todas fundadoras e diretoras da Clínica Formare. Quando idealizaram a Formare, tinham como meta promover a maior qualidade de vida dos pacientes através da promoção do atendimento interdisciplinar. Marina Trunci relata que quando atendiam em consultório recebiam constantes reclamações dos pais que se queixavam de levar os filhos para inúmeras especialidades e não terem toda equipe integrada em único local.

Sendo assim, elas começaram a idealizar um modelo de intervenção interdisciplinar onde as áreas se falassem, "onde conseguissem ter uma troca". "Na prática clínica, demorávamos semanas para conseguir agendar uma reunião. As reuniões têm duração de uma hora e neste momento não conseguíamos ter uma troca significativa de informações. Tínhamos muita dificuldade em conseguir ter um PEI (plano ensino individualizado) e de implantar recursos de comunicação alternativa, pois as informações ficavam truncadas, por não serem todos da mesma equipe. E a partir dessa dor das famílias, que nós pensamos na construção da Formare".

O principal diferencial da Formare é a proximidade com excelência do paciente, família e da escola. "Conseguimos ter um troca, temos comunicação diária, reuniões semanais de equipe, vemos as crianças diariamente e o principal, temos um programa de ensino individualizado integrado (PEII). Essa que é a riqueza do nosso trabalho, geramos melhor resultado e conseguimos muito mais sucesso na qualidade de vida dos pacientes.

A evolução só acontece quando temos clínica, família e escola todos alinhados", afirma Silvia, terapeuta ocupacional e uma das sócias da Formare, que completou cinco anos e faz consultorias nacionais e internacionais. Marina e Silvia sempre estudaram em escola inclusiva e o autismo sempre fez parte da vida delas. Há 20 anos atrás, Dra. Margarida Windholz fez um intensivo treinamento prático em ABA na instituição que elas trabalhavam. "Tivemos uma formação muito sólida com a Dra. Margarida Windholz, que foi a precursora da ABA no Brasil. A Formare oferece atendimento interdisciplinar nas áreas da Terapia ABA, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Integração Sensorial, Fisioterapia, Psicopedagogia, Psicomotricidade, Musicoterapia, Educação Fisica, Equoterapia, Hidroterapia dentre outros. Também faz parte do escopo da clínica consultorias nacionais e internacionais, como também consultoria em outros estados.

# PARABÉNS REVISTA REAÇÃO !

Desde quando sofri o acidente que me deixou uma pessoa com deficiência - paraplegico - resolvi ser uma pessoa pública e defender alguns direitos, e já faz 20 anos que estou junto com Revista Reação nessa caminhada.

A revista eu conheci quando alguém me entregou uma edição na Santa Casa de São Paulo, quando eu me reabilitava. O Rodrigo Rosso eu conheci na feira Reatech, em 2006, quando eu visitava a feira pela primeira vez, e ele circulava em seu patinete elétrico atendendo os amigos e clientes da sua então feira, afinal, ele é o criador e foi o promotor/organizador da Reatech até 2012.

Quando eu o vi e disse: "Rodrigo preciso falar contigo sobre você prefaciar meu livro"... Ele me deu um cartão de visitas e disse: "Me liga que conversamos".

No outro dia liguei e ele aceitou prefaciar meu livro ! Ele pediu: "Mande para o livro para eu ler". E foi rápido na leitura. Fez um prefácio espetacular que deu um ótimo aval para o livro: Um Motorista Especial de Carreta.

Depois, em outro ano na feira fiz um test-drive num kart adaptado e fui para o kartódromo e deu certo a minha pilotagem lá na pista onde entrei para o campeonato Copa São Paulo e Campeonato Brasileiro. Mas não sem antes pedir patrocínio para o Rodrigo Rosso – Revista Reação, que me apoiou com um capacete personalizado, amarelo com o logo da Revista Reação, e mais recursos para despesas que eu tinha como piloto. E em 2009 fomos de São Paulo/SP para Pinhais/PR, participar do Campeonato Brasileiro de Kart com pilotos de todas categorias. Tive uma surpresa e muita inspiração para viver a vida com mais emoção, quando Rodrigo Rosso me pediu para escrever sobre Parakart na revista... eu nem acreditei ! E foi assim que começou a minha história de colaborador da Revista Reação.

Quando viajei ao Paraná em 2012, o Rodrigo me apoiou nas despesas dos pedágio das rodovias e eu escrevi uma matéria do trator, que eu dirigi, usando minha experiência de quando eu era tratorista, lá na roça ! E foi aqui, na Revista Reação e na TV Reação, que divulgamos uma pessoa com deficiência dirigindo um trator, isso no ano de 2012.

Escrevi sobre minha luta para retirar a proibição que existia para PcD ser motorista profissional de caminhão e conseguimos !!!

Sem veículos para fazer o exame na categoria "E", aceitei ser rebaixado e fui lutar para ser taxista, e também consegui !

Porém, a cidade de São Paulo/SP não liberou o Alvará, e isso só consegui anos depois, na cidade de Boa Esperança/PR. E publiquei aqui !

Depois, fiz o ENEM em 2012 e entrei na universidade, curso de administração de empresas. Em 2016, tive uma infecção grave na L10, e quase morri. Mas com muito apoio do pessoal da saúde do Brasil, consegui sobreviver a mais esse obstáculo.

Durante a pandemia eu tive muito medo, e me super-protegi, e não fui contaminado. Em breve vou escrever sobre mais trabalhos que estou realizando, mas de onde encontrar forças para superar tantos problemas ? É a fé e muito apoio de familiares e pessoas maravilhosa que passam pela minha vida e uma delas é o meu grande amigo Rodrigo Rosso... TV, feiras (Reatech e agora Mobility & Show), a Revista.. e a família.

Como seria minha história sem vocês ? Como seria a história das pessoas com deficiência sem a Revista Reação, hoje, Sistema Reação de Comunicação... Muito Obrigado ! Parabéns pelos 25 anos de existência !!!

**Hermes Oliveira**
é paraplégico, cadeirante, ex-piloto de Parakart, taxista, autor do livro "Um Motorista Especial de Carreta", Administrador de Empresas e 1º secretário na associação ACALME de Campo. Mourão/PR.
E-mail: hermes50silva@gmail.com

# COROLLA CROSS

## A MAIS NOVA OPÇÃO DA TOYOTA

O Corolla é um nome extremamente forte. É o modelo de veículo mais vendido no mundo e é por isso que a Toyota apostou no nome nesse novo modelo SUV e trouxe a versão do já conhecido Corolla, agora como “Corolla Cross” !

O modelo possui duas versões, a híbrida e a versão 2.0 à combustão, 2.0 Flex, automática CVT, e é essa versão de entrada que o SISTEMA REAÇÃO/REVISTA REAÇÃO traz nessa matéria especial de test-drive para seus leitores e assinantes. Assim, mais uma vez, numa ação conjunta com a fábrica da Toyota - através do seu departamento de Vendas Diretas/Especiais – trazemos agora uma das matérias mais aguardadas pelo nosso público: o teste com o Corolla Cross.

Para a realização dos testes com usuários com deficiências das mais diversas, contamos novamente com o apoio e parceria da **Edu Adaptações Automotivas**, que instalou no modelo da Toyota, uma alavanca de freio e acelerador e um pomo giratório no volante. A Edu Adaptações tem um grande

diferencial: o seu técnico vai até o cliente, realizando a adaptação em seu endereço, no sistema delivery na capital paulista e grande SP, uma boa opção para as pessoas com deficiência.

**O modelo, seu design, motorização e acessibilidade**

O Corolla Cross foi lançado no mercado brasileiro em 2021 e é produzido na unidade da fábrica de Sorocaba/SP, e apesar de parecer muito maior por conta do seu design – SUV – é praticamente do mesmo tamanho do Corolla sedan, até porque, ele é montado em cima da sua mesma plataforma.

O modelo Cross traz um design robusto, marcado pela sua frente imponente, alta, larga e reta, destacando os faróis alongados – característica da linha Corolla – e em sua lateral os paralamas destacados e com proteção plástica preta nos contornos das rodas e na saia lateral. A traseira alta e imponente também traz as lanternas alongadas e destaca o nome "Cross" na tampa traseira, com o nome "Corolla" menorzinho ao lado. Realmente o Corolla Cross tem no design um dos seus pontos mais altos e que mais agradam os consumidores, fora o fato de carregar na essência a grife de ser um Toyota e toda segurança e confiabilidade que a marca traz consigo.

As janelas maiores e largas, assim como, o capô mais alto, dão uma sensação de visibilidade excelente ao condutor.

O modelo é gostoso de dirigir, acomoda muito bem o condutor e é bastante confortável, estável e seguro. O motor responde bem na cidade e na estrada. O Cross vem com 7 air-bags e um painel multimídia com câmera de ré. Sem falar que o modelo ainda conta com botão de controle de estabilidade e tração, sensor de estacionamento, ascendimento automático dos faróis e o Toyota Safety Sense, com muito mais, além do ar-condicionado digital. Mas uma coisa que não é bacana no modelo, principalmente porque para as pessoas com deficiência nos membros inferiores se torna impossível de usar, é o freio de estacionamento, que no Corolla Cross é acionado por um pedal do lado esquerdo, lembrando as antigas caminhonetes. Sinceramente isso não deu para entender. Se o modelo oferece tantos itens de segurança e tanta modernidade, deveria ter trazido consigo, no mínimo, um freio de estacionamento com acionamento eletrônico. Dentre tantos pontos positivos no modelo, esse freio de estacionamento no pedal realmente, para o público PcD, é um complicador, que para usar o Corolla Cross, terá que fazer alguma adaptação específica.

O acabamento interno do Cross é muito parecido com o acabamento do sedan, tem a cara e o DNA do Corolla.

No quesito acessibilidade, os controles de comando do volante e painel são bastante práticos e à mão do condutor, assim como o apoio de braço da porta do motorista com seus comandos de vidro e travas, também servem para apoiar na condução da alavanca de freio e acelerador. E o ângulo de abertura de porta do motorista e o espaço da entrada do cadeirante – boca da porta – são muito bons.

**Espaço interno e porta-malas**

Um ponto extremamente positivo do Corolla Cross é o espaço interno, isso conta muito no dia a dia de uso por pessoas com deficiência e suas famílias. A altura do teto maior, deu mais conforto e espaço aos ocupantes. O seu porta-malas com 440 litros de capacidade, comporta muito bem uma cadeira de rodas manual – seja ela monobloco ou mesmo dobrável em "x" – e dependendo do tamanho da cadeira, nem é preciso retirar as rodas.

# PROJETO WORKSHOP "DESIGN UNIVERSAL MERCADOLÓGICO" BUSCA DESPERTAR O INCONSCIENTE COLETIVO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER A VERDADEIRA INCLUSÃO

Apresentando o conceito do Design Universal focado no ESG (redução dos impactos Ambientais, Sociais e de Governança), nos dias 8 de junho, na Câmara Municipal de São Paulo/SP, e 22 de junho, na Associação Comercial de São Caetano do Sul/SP, aconteceram os Workshops "Design Universal Mercadológico".

O evento visa alertar e instruir sobre a necessidade de inclusão de uma parcela da população que representa aproximadamente 45 milhões do público consumidor que ficam de fora de grandes planejamentos em campanhas de serviços e consumos, as pessoas com deficiência (PcD).

Os eventos reuniram empresários, imprensa e autoridades como o Secretário Adjunto da Secretaria Municipal da Pessoa Com Deficiência – SMPD, Vinícius Shaefer e seu assessor César Corradi, a Deputada estadual Edna Macedo, Gabriel Fernandes Zaninello, diretor da Associação Comercial de São Caetano do Sul, da Sra. Vera Lúcia Mendes da Silva, presidente do CMEC (Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura) da Associação Comercial de São Paulo, Distrital Norte e Nordeste e Gilvandro Oliveira, vice-presidente de relações institucionais da API (Associação Brasileira de Imprensa) e atuante no movimento "Gente que Ajuda Gente", Rodrigo Rosso diretor do Sistema Reação de Comunicação, Ricardo Modern da Modern Life.

No dia 8 de junho, foi assinado um termo de compromisso onde o jornalista e vice-presidente da API - Associação Paulista de Imprensa - atuante no Movimento Gente que Ajuda Gente - Gilvandro Oliveira, se compromete perante o Instituto Humanus, a apresentar em Brasília/DF, um projeto de lei, relativo à inclusão das pessoas com deficiência, reduções intelectuais, sensoriais, de mobilidade, alta e baixa estaturas, idosos, gestantes, acidentados e obesos que atualizará os benefícios já existentes na

Lei Sarney (1986), mas que não contemplou a Diversidade Assistiva, representada pelo Instituto Humanus.

O PL (projeto de lei), visará a promoção econômica das classes representadas pelo Instituto, por meio de incentivos fiscais, estimulando a criação de estruturas de acessibilidade e inclusão e depois de aprovado, receberá o nome "Lei Rodolfo Sonnewend", em homenagem ao diretor do Instituto Humanus, pelo empenho em realizar um circuito de palestras, visando despertar o inconsciente coletivo de empresários, gestores da inciativa pública e privada, empreendedores, estudantes sobre a importância de promover a verdadeira inclusão criando serviços e objetos que atendam a todos.

Através de palestras gratuitas, o objetivo do Instituto Humanus é trabalhar o olhar dos profissionais da iniciativa pública e privada iniciando uma campanha de conscientização do mercado. "Temos uma parcela da população de pessoas com deficiência, idosos e obesos como uma gama de consumidores em potencial que devem ser inseridos no planejamento de projetos e produtos", declara Rodolfo Sonnewend, diretor do Instituto.

**Trabalhando paradigmas de um mercado esquecido**

Cerca 24 % da população brasileira é composta por pessoas que possuem algum tipo de deficiência, aproximadamente 45 milhões de brasileiros. O mercado PcD movimenta mais de 90 bilhões de reais ao ano em ticket médio de consumo - um mercado sem a atenção devida que representa uma parcela de consumidores que é do tamanho de toda a população da Espanha. É necessário entender que para cada conquista de um PcD (Pessoa Com Deficiência) existe a fidelização da família e do público que, cada vez mais, valoriza e se preocupa com as necessidades do próximo exigindo serviços e produtos que englobem a todos sem diferenciação de campanhas ou na produção de objetos.

Também é preciso considerar que aproximadamente 63,4 % das pessoas têm deficiência adquirida, portanto, é necessária uma nova consciência de novos formandos, empresários e profissionais do mercado que essas pessoas precisam se adaptar com mais facilidade às suas novas condições. Muitas dessas pessoas continuam ativas economicamente.

**O Instituto Humanus**

Criado em outubro de 2017, o Instituto Humanus é uma organização multidisciplinar do terceiro setor que reúne empresas, profissionais, empresários, investidores, professores e estudiosos com foco no desenvolvimento de processos de acessibilidade, através de soluções em "Design Universal ou design para todos" objetivando como resultado a criação de ferramentas e ambientes inclusivos com responsabilidade social, legal, mercadológica e econômica. O objetivo é criar um novo enfoque para despertar nas pessoas, empresas, órgãos governamentais, não governamentais e a sociedade, de maneira geral, necessidade de se repensar seu modo de agir e suas práticas de gestão seguindo as diretrizes ESG (meio ambiente, social e governança).

O próximo evento ocorrerá dentro da feira Mobility & Show, no dia 30 de julho – sábado - às 14h00 no auditório reservado para palestras nas instalações do evento. Mais informações, pelo site: https://www.institutohumanus.org.br

# COMO VIVER EM FUNÇÃO DAS LIMITAÇÕES... E SEM PERSPECTIVAS

Aqui estão algumas "dicas" de como viver em função das limitações que nos cerca, sem perspectivas:

- Se estiver cansado(a), não saia mais, não faça nada por dias, semanas, meses...

- Se perdeu a visão ou parte dela, deixe que façam tudo por você.

- Se estiver com dificuldades de realizar tarefas do dia a dia, não se exercite mais.

- Se sentir que está limitado(a), se vitimize e exija atenção de todos em todo o tempo.

- Se está perdendo movimentos ou outras perdas, desista e dê lugar à preguiça.

- Se perdeu alguma função física ou sensorial, não pode sair de casa, fazer amizades ou ter vida social.

- Se algo está doendo, reclame mais.

- Se quiser que as pessoas se afastem, nunca sorria e só chore (até desidratar).

- Se dizem que você não pode realizar mais nada, acredite.

- Se as pessoas limitam você, obedeça.

- Se sentir tristeza profunda, alimente esse sentimento e procure ficar isolado.

- Se sentir raiva, brigue com todos e os culpe por tudo.

- Se quiser ficar inerte, delegue sua vida a outros.

- Se quiser ser reconhecido(a) como um "mala", não se responsabilize por suas atitudes.

- Se não quiser solução para a vida, tenha foco apenas nos problemas.

- Não procure serviços de Reabilitação (como Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Orientação e Mobilidade, outros...), pois eles podem lhe ajudar.

- Se preferir ser considerado(a) um "peso" ou uma "persona non grata", pratique as alternativas anteriores.

Então... Nessas condições acima:

Se a pessoa vive e gosta de viver nesse foco (problemas, limitações), nem o melhor profissional pode resolver esse caso.

No dia a dia, nos atendimentos em Reabilitação, encontramos pessoas que buscam ajuda. Porém, existem algumas que preferem ficar estagnadas, mesmo sendo incentivadas a mudança de estilo de vida.

Sem nos deter nos detalhes de cada situação, observamos pessoas que se acomodam em suas dificuldades e familiares que até reforçam tal comportamento, pois também desejam (consciente ou inconscientemente) que permaneçam na dependência deles.

A vida que vivemos é a vida que escolhemos viver com aquilo que ela nos apresentou e nos apresenta todos os dias. Temos as dificuldades, as perdas, os desafios, as deficiências congênitas ou adquiridas, ou seja, tudo aquilo que forma a realidade atual de vida. Agora, com tudo isso nós podemos ter a condição de escolher entre a realidade que nos apresenta e a realidade que queremos criar.

Podemos nos lamentar, nos vitimizar e nos conformar vivendo como simples expectadores nesse "teatro da vida" ou podemos decidir sermos os protagonistas e escolhermos o papel que desejamos representar.

Estudos e pesquisas da ciência do comportamento (Neurociência) hoje em dia nos fornecem caminhos práticos para construirmos a realidade que desejamos independente da realidade que vivemos. Quando mudamos a nossa COMUNICAÇÃO (as nossas ATITUDES e os nossos COMPORTAMENTOS), desencadeamos uma reação de transformação dos nossos PENSAMENTOS, SENTIMENTOS e das nossas CRENÇAS. Podemos dizer com isso que mudamos a PERSPECTIVA de ver a vida e as circunstâncias que nos cercam.

Construímos hábitos que nos conduzem a buscarmos SOLUÇÕES e não permanecermos no PROBLEMA. Esse é um fundamento científico que comprovamos na prática com quem atendemos.

Enxergamos as oportunidades no meio das dificuldades e descobrimos o brilho da vida no meio de um horizonte perdido. Como consequência, desenvolvemos um ESTILO DE VIDA de possibilidades e resultados.

Na reabilitação, assim como na vida diária, é um fator importantíssimo para o desenvolvimento de cada pessoa o FOCO na busca de solução, não na dificuldade ou limitação.

Concluindo... A sugestão e recomendação... é que NINGUÉM siga as dicas citadas no início desse artigo. Combinado ?

Lembrando: "Assim como o homem imagina na sua mente, assim ele é" (Salomão, Provérbios).

**Suely Carvalho de Sá Yañez**
é Terapeuta Ocupacional especializada em Orientação e Mobilidade para pessoas com deficiência visuaL e atua na área de reabilitação e Consultoria.
suelydesa@hotmail.com

# MAIS DO QUE ACESSIBILIDADE: ACESSIBILIZAÇÃO !

Acessibilização é um termo criado pela BIOMOB para expressar que, além de leis, cotas, adaptações físicas para garantir a acessibilidade, é necessário também sensibilizar a sociedade para a causa da pessoa com deficiência.

Uma sociedade que olha com empatia as diversidades, terá mais facilidade em se mobilizar para que elas sejam respeitadas e protegidas.

A Lei de Cotas obriga as empresas com mais de 100 funcionários a empregarem 2% de pessoas com deficiência. Isso é fundamental para criar oportunidades de trabalho para essa população! Mas, essas pessoas precisam encontrar mais do que um ambiente de trabalho arquitetonicamente adaptado para ela. Elas precisam se sentir acolhidas e integradas na empresa. Para isso, seus colegas e gestores precisam de treinamento em "acessibilidade atitudinal".

Acessibilidade atitudinal é o primeiro grau da acessibilidade, a expressão máxima da cidadania. É sair do seu "mundinho", hoje cada vez mais virtual, e não só enxergar o outro, como se colocar no lugar dele e querer que ele esteja bem. É lembrar que a calçada em frente à sua casa não é a "sua calçada". Que ela faz parte de uma rua que é definida como "passeio público". Um lugar para todos, incluindo pessoas cegas, cadeirantes, idosos e crianças "passearem" sem barreiras e com segurança! É encontrar uma pessoa cega ou com mobilidade reduzida e perguntar se ela precisa de ajuda.

É, no transporte público, tirar o olho da tela de vez em quando e olhar em volta pra ver se tem alguém que precisa sentar e ceder o lugar. É querer fazer parte de um mundo mais justo, onde o direito de ir e vir e se sentir aceito, foi feito para todos. E para isso, a empatia é essencial. Mas, isso está bem longe de ser o comportamento padrão da nossa sociedade.

Em termos físicos, porém, algumas conquistas já foram alcançadas, em especial com relação à acessibilidade arquitetônica, que se destina a tornar os espaços adequados para pessoas com algum tipo de diversidade funcional. Seus objetivos são:

• Eliminar barreiras e obstáculos que impeçam ou limitem os acessos pelas pessoas com diversidade funcional

• Assegurar a liberdade de movimentos dessas pessoas

• Garantir a circulação segura.

Conheça a legislação e as normas que regulam a acessibilidade arquitetônica:

• ABNT NBR 9.050/2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

• ABNT NBR 16.537/2016 – Sinalização tátil

• Lei Federal 10.098/2000 – Estabelece critérios básicos para a promoção de acessibilidade

• Lei Federal 10.741/2003 – Estatuto do Idoso

• Decreto federal 5296/2004 - Regulamenta Leis 10.098/00 e 10.048/00, estabelece regras gerais para promoção de acessibilidade e garante força de Lei às Normas Técnicas de Acessibilidade

• Lei Federal 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão

• Resolução CONTRAM nº 303/2008 – Estacionamento destinado a pessoas idosas

• Resolução CONTRAM nº 304/2008 – Estacionamento destinado a pessoas com deficiência

• Resolução CONTRAM nº 738/2018 – Faixa Elevada

Conheça também a legislação de mobilidade urbana:

• Lei Federal 10.257/2001 - Estatuto da Cidade

• Lei Federal 12.587/2012 – Política Nacional de Mobilidade Urbana PNMU

• Lei Federal 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão

• Lei Federal 13.614/2018 – Cria Política Nacional de Trânsito (PNATRANS)

• Resolução CONTRAN nº 870/2021.

É obrigatório ainda, que cidades que tenham mais de 20.000 habitantes elaborem um Plano Diretor, que inclua o desenvolvimento de um "Plano de Mobilidade Urbana", destinado à integração entre os modos de transporte e a melhoria da acessibilidade e mobilidade das pessoas e cargas do Município. A existência do Plano possibilitará ao Município receber recursos orçamentários federais para sua implantação.

Outro aspecto da acessibilidade que precisa avançar muito é a acessibilidade digital.

Desde a constituição federal de 1988 e com a LBI - Lei Brasileira de Inclusão, criada em 2015 , todos os sites da internet tem que apresentar recursos de acessibilidade: ampliação de fonte, contraste, linguagem de sinais, enfim os recursos previstos no WCAG 2.1, uma legislação do w3c que regulamenta a internet mundial.

Apesar disso, mais de um bilhão de sites no mundo não possuem esses recursos. E essa demanda cresce a cada dia, principalmente após a pandemia, quando a vida se tornou ainda mais online, principalmente com o aumento do uso dos aplicativos mobile para pedir alimentos e transportes, que ainda assim continuam não apresentando os recursos de acessibilidade. É necessário reformular esses sites e aplicativos para torna-los acessíveis. Isso é a democratização do conteúdo digital, também conhecido como acessibilidade comunicacional. Ela é essencial, já que existe um bilhão de pessoas com deficiência no mundo, segundo os dados da OMS de 2015.

O estudo do IBGE fala em 23 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência no Brasil, sendo 6 milhões e 500 mil cegos, entre eles 500 mil totalmente cegos e 6 milhões com baixa visão. Isso considerando só os declarados pelo IBGE, fora outros casos que não

estão nesses números, como daltonismo e catarata e sem contar que as pessoas, com o passar dos anos, vão ficando com a visão comprometida. Existem ainda 8 milhões e 900 mil surdos no Brasil e 13 milhões de pessoas com mobilidade reduzida.

Porque acessibilidade digital inclui navegação e existem pessoas com comprometimento em membros superiores, que não conseguem operar um mouse e os sites têm que estar acessíveis para elas também

A acessibilidade deve abranger ainda os conteúdos em vídeos, em redes sociais como: Instagram, Facebook e LinkedIn, assim como estar presente nos grandes portais.

Mas já existem avanços: os produtos da Microsoft já apresentam recursos de acessibilidade, o Google tem funcionalidades excelentes e o navegador traz embarcados recursos de contraste, de ampliação de fonte e os leitores de tela, que hoje em dia já dispõem de opções gratuitas. Em plena era da Internet, de acordo com pesquisa realizada pelo Movimento Web para Todos (WPT), em abril de 2021, somente 0,89% dos 16,89 milhões de sites ativos no país atendiam a todos os requisitos de acessibilidade (em formulários, imagens e links, além de conformidade com o padrão HTML do World Wide Web Consortium).

O mesmo levantamento revelou um quadro menos dramático no conjunto dos 2.369 aplicativos Android mais utilizados no mercado local (com mais de 10 milhões de downloads cada): 14,64% contavam, no primeiro semestre do último ano, com descrições de imagens – essenciais para usuários cegos e com baixa visão. Em compensação, apenas 8,92% e 0,52% dispunham do recurso em botões e campos editáveis.

Uma iniciativa da maior importância para tentar reverter a baixa adesão aos recursos de acessibilidade foi a criação do Dia Mundial da Conscientização sobre a Acessibilidade (O nome original é “Global Accessibility Awareness Day – GAAD”), celebrado toda a terceira quinta-feira do mês de maio. A data surgiu na Califórnia/EUA, em 2012, a partir da reflexão do desenvolvedor Joe Devon, sobre a falta de acessibilidade no mundo digital. Seu objetivo é conscientizar a sociedade sobre a importância da acessibilidade para as pessoas com deficiências no meio digital.

Várias ações são implementadas no GAAD para sensibilizar designs e desenvolvedores web a avaliar e revisar os seus projetos, visando à acessibilidade.

Nos Estados Unidos a legislação sobre acessibilidade digital é bastante rigorosa. Os sites são obrigados a oferecer recursos para atender a pessoas com:

• Cegueira total ou parcial, usando software de leitura de tela como NVDA ou JAWS.

• Deficiências visuais, como daltonismo, catarata, glaucoma e muito mais.

• Deficiências auditivas.

• Deficiências motoras ou mobilidade reduzida, como lesões nas articulações, amputações de membros, tendinites etc.

• Doença de Parkinson (aperto de mãos – incapacidade de usar o mouse).

• Idosos (com uma grande variedade de possíveis deficiências).

• Epilepsia – animações intermitentes podem causar convulsões

• Deficiências cognitivas, como distúrbios da memória, DDA, TDAH, dislexia, pessoas que sofreram um derrame, entre outros.

• Baixa experiência computacional.

A ADA - Americans with Disabilities Act, legislação para pessoas com deficiência, exige que os sites e aplicativos sejam acessíveis e sigam as Diretrizes de Acessibilidade de Conteúdo Web (WCAG) 2.1. As ações judiciais relacionadas à inacessibilidade aumentam a cada ano. Somente em 2020, um total de 3.350 ações judiciais foram movidas contra empresas americanas, com base no fato de seu conteúdo não incluir pessoas com deficiência.

A acessibilidade digital começa no design. Fontes grandes, contraste entre as cores facilitam pessoas com baixa visão; imagens com descrições para serem lidas pelos leitores de voz utilizados por cegos; evitar o efeito Parallax (um tipo de ilusão de ótica que provoca vertigem em algumas pessoas), fontes muito rebuscadas e letras muito juntas (pessoas dislexas não leem), formulários com textos que desaparecem (além de não serem lidos por leitores de tela, as pessoas esquecem o que precisam preencher) e outras. É menos difícil hoje desenvolver um site acessível !

Existem alguns plugins e ferramentas que ajudam o processo. Conheça 5 deles:

- Hand Talk – o plugin é um tradutor virtual em Língua Brasileira de Sinais (https://www.handtalk.me/br/)

- Lighthouse – ferramenta avançada que verifica erros de acessibilidade e problemas de desempenho de um site.

- A11Y Project – visa a tornar o tópico muito mais acessível, com artigos fáceis de ler, dicas pequenas e muitos guias úteis.

- Contraste - ferramenta para verificar o contraste de cores do site.

- Stark - ferramenta que permite projetar um site com acessibilidade desde o começo. Verifica o contraste, executa simulações de daltonismo e oferece sugestões de cores rápidas.

A seguir alguns exemplos de sites acessíveis:

- Banco Inter - https://shopping.gointer.com/pt/

- Carrefour - https://www.carrefour.com.br/

- Rock in Rio - https://rockinrio.com/rio/pt-br/home/

- Suvinil - https://www.suvinil.com.br/

- T2M Test to Market - https://t2mlab.com – site desenvolvido pela Biomob

Quando a empatia e a o sonho por uma sociedade mais justa não motiva as empresas a investirem em acessibilidade, certamente o potencial de compra dos clientes invisíveis, que compõem a população com deficiência, tem tudo para motivar. Nos Estados Unidos a capacidade de compra total do “mercado de deficiência” foi estimada em mais de US$ 165 bilhões por ano. Pessoas que têm deficiências ou estão envelhecendo podem chegar a representar mais de 40% dos clientes de uma empresa.

Ou seja a acessibilidade não é só uma atitude humanitária. É também um bom negócio !

**Valmir de Souza**
é Diretor do Instituto Biomob
Observatório da Diversidade e Inclusão
Site: biomob.org

**Paula Ferrari (mielite)**
**Leo Alves - Personal Trainer**

**Foto: Kica de Castro**

# “ É POSSÍVEL VIVER DE FORMA EFICIENTE QUANDO BUSCAMOS POR ESSE OBJETIVO”

# EDIÇÃO ESPECIAL LIMITADA

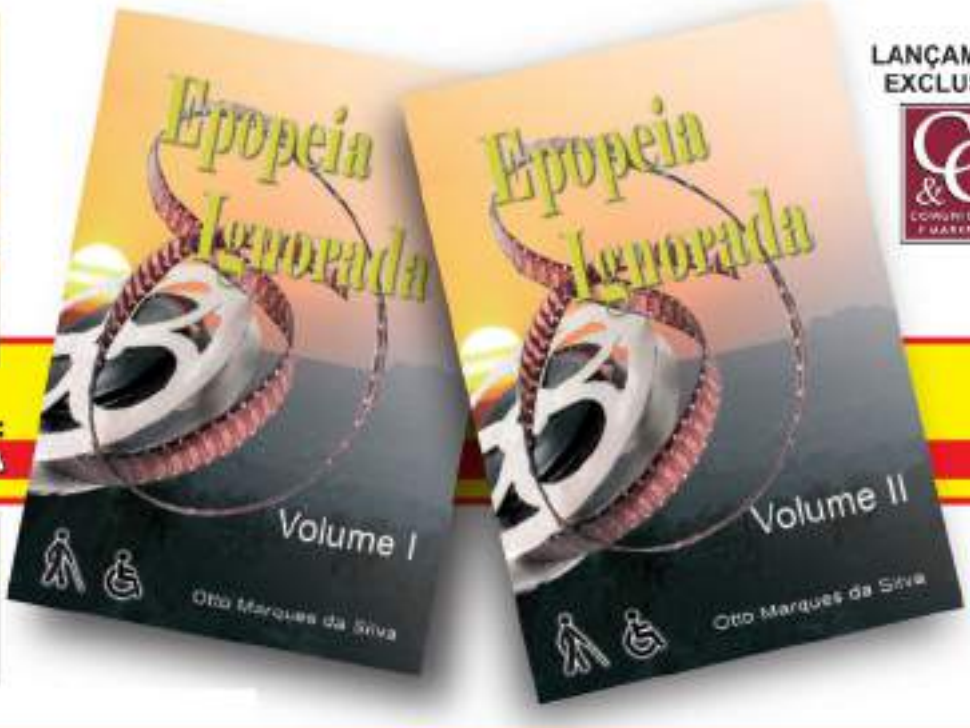
**Restam poucas unidades**
**GARANTA JÁ A SUA !!!**

# EPOPEIA IGNORADA

## O LIVRO DE MAIOR SUCESSO E ESGOTADO NA DÉCADA DE 1980, VOLTA AGORA, MAIS DE 30 ANOS DEPOIS, TOTALMENTE REVISADO E ATUALIZADO, EM UMA COLEÇÃO INÉDITA COM 2 VOLUMES !!!

* IN MEMORIAM

**OBRA ESCRITA E REEDITADA PELO AUTOR: OTTO MARQUES DA SILVA**




LANÇAMENTO EXCLUSIVO:

CG & COMUNICAÇÃO E MARKETING

MasterCard VISA American Express Diners Club International Hipercard

**LIGUE AGORA E GARANTA JÁ O SEU EXEMPLAR !!!**

**LIGAÇÃO GRATUITA: 0800-772-6612**

* PROMOÇÃO POR TEMPO LIMITADO - APROVEITE !

PARTE INTEGRANTE DA REVISTA NACIONAL DE REABILITAÇÃO - REAÇÃO - ED. Nº 143

CADERNO TÉCNICO CIENTÍFICO

Nº 143
Maio/Junho (Julho)
2022

VOLUME
133

# AVALIAÇÃO BIOPSICOSSOCIAL DA DEFICIÊNCIA

COMO AVANÇAR PARA A INCLUSÃO EFETIVA?

**Página 2**

# CUIDADOS DE LONGO PRAZO DE PESSOAS COM SEQUELAS DE AVC E LESÃO MEDULAR

DESAFIOS E GARGALOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

**Página 5**

# PRODUTOS INOVADORES 100% NATURAIS QUE PROVOCAM BEM-ESTAR E SAÚDE, IDEAIS PARA CRIANÇAS, IDOSOS, CONVALESCENTES E PESSOAS EM CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

**Página 7**

# AVALIAÇÃO BIOPSICOSSOCIAL DA DEFICIÊNCIA

## COMO AVANÇAR PARA A INCLUSÃO EFETIVA?

**POR LILIANE CRISTINA GONÇALVES BERNARDES**

*"Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas".*

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ONU

O conceito de pessoa com deficiência introduzido na legislação brasileira após a promulgação da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência tem, gradativamente, gerado impactos na compreensão desse fenômeno nos mais diversos campos. Mas, possivelmente, aquele que mais afeta o dia a dia das pessoas com deficiência é no campo das políticas públicas.

É por meio de políticas públicas que as pessoas têm a possibilidade usufruir grande parte de seus direitos garantidos no arcabouço jurídico nacional. Apenas no âmbito federal, foram identificadas cerca de trinta políticas direcionadas a esse grupo. Diversos serviços, benefícios e ações afirmativas estão disponíveis às pessoas com deficiência, desde que elas sejam caracterizadas como tal. E é nesse ponto que entra a avaliação da deficiência.

A maioria das pessoas com deficiência ou de seus familiares já passou pela necessidade de apresentar alguma comprovação dessa característica ou condição. Atualmente, a forma mais comum de se comprovar a deficiência é por meio de um laudo médico. Nesse caso, a deficiência geralmente é reconhecida por um médico, que faz o diagnóstico que a caracteriza e emite um documento atestando essa condição. No entanto, essa não pode ser considerada uma avaliação biopsicossocial.

**Então, o que é uma avaliação biopsicossocial da deficiência?**

Grosso modo, pode se dizer que a avaliação biopsicossocial é resultado da fusão de dois modelos teóricos que explicam o que é a deficiência: o modelo médico e o modelo social. O primeiro tem sua atenção mais voltada para a constatação de alguma alteração nas funções e estruturas do corpo, como ausência de uma parte do corpo, disfunção de algum órgão, comprometimento da função intelectual ou psíquica, alterações genéticas ou congênitas (entre outros) que comprometem a funcionalidade, ou seja, a capacidade de realizar alguma função como enxergar, falar, mudar de posição, ouvir, memorizar. Já o modelo social tem seu enfoque nos fatores contextuais, ou seja, seu olhar é para o ambiente e para aquilo que pode representar barreiras para a interação entre uma pessoa que tem alguma estrutura ou função do corpo alterada e o meio que a cerca. Essas barreiras afetam a realização de atividades e a participação da pessoa na sociedade. Portanto, explicando de uma forma bem simples, a junção desses dois olhares representa o entendimento biopsicossocial da deficiência.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015, também conhecida como LBI) definiu as características da avaliação da deficiência, que, além de ser biopsicossocial, deve ser realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar. A LBI estabeleceu que a avaliação biopsicossocial da deficiência precisa considerar I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; III - a limitação no desempenho de atividades; e IV - a restrição de participação. Adicionalmente, é necessário que mais de uma categoria profissional qualificada para tal participe do processo de avaliação, para conferir as características multiprofissional e interdisciplinar à avaliação. Por essa razão, não é possível considerar a avaliação feita apenas por um profissional, e a simples emissão de um laudo médico, como avaliação biopsicossocial.

**Por que é importante que a avaliação seja biopsicossocial?**

O enfoque do modelo médico e o olhar do modelo social conferem à avaliação biopsicossocial da deficiência elementos que identificam o grau de restrição de participação de uma pessoa na sociedade. Essa restrição de participação é o que impede a pessoa que tem alguma deficiência usufruir dos mesmos direitos que as demais pessoas, ou falando de outra forma, quanto maior a deficiência, maior é o grau de restrição ou dificuldade para participar da sociedade. Logo, nem apenas as alterações corporais ou funcionais isoladamente, nem somente as barreiras de inclusão social são suficientes para caracterizar a deficiência. É preciso reforçar que é necessária uma interação entre esses fatores, que resultará em uma dificuldade real de participar das atividades sociais como as demais pessoas participam. Portanto, é tudo junto e misturado e, é nessa junção e mistura que se expressa a deficiência.

Se a avaliação não tiver esse caráter biopsicossocial, ela não estará avaliando a deficiência conforme o conceito que a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência estabeleceu. E, como no Brasil a Convenção tem o mesmo status da Constituição Federal, uma avaliação que não seja biopsicossocial será flagrantemente inconstitucional.

**Por que é tão complexo e demorado ter a avaliação biopsicossocial regulamentada no Brasil?**

A regulamentação da avaliação biopsicossocial deveria estar vigente desde 2018, conforme determinou a LBI. Entretanto, já es-

tamos em 2022 e ainda não há a norma que detalha como deve ser feita essa avaliação, ou seja, não há um instrumento de avaliação biopsicossocial instituído conforme a lei.

Essa situação não ocorre apenas no Brasil. Vários outros países que adotaram o conceito de deficiência da Convenção passaram ou estão em um processo complexo de construção desse instrumento de avaliação. E mesmo aqueles que já têm instrumento com essa característica há algum tempo, estão constantemente revisando e atualizando as normas que regem a avaliação biopsicossocial da deficiência.

Em primeiro lugar, a própria Convenção dispõe que a "deficiência é um conceito em evolução". Logo, realmente não é algo que deva ficar parado no tempo, mas constantemente se renovar a partir de novos achados que impactam a forma como a deficiência se expressa na sociedade.

Em segundo lugar, a deficiência é muito diversa, tanto em relação a suas características, que podem ser físicas, sensoriais, intelectuais ou mentais; quanto em relação ao grau de gravidade, que a legislação brasileira, em alguns parcos normativos, dividiu em deficiência leve, grave e moderada. Há também diferenças etárias, pois a forma como a deficiência se expressa na infância, adolescência, vida adulta e velhice é bem distinta. Assim, desenvolver um instrumento de avaliação que seja capaz de captar o que é deficiência considerando todo esse rol de aspectos é realmente um desafio gigantesco.

Um terceiro ponto diz respeito à forma como as políticas para pessoas com deficiência foram sendo criadas no Brasil. As leis, de forma geral, não diferenciam o acesso às políticas de acordo com o grau de gravidade da deficiência. Assim, pessoas com deficiência grave e que precisam de mais suporte do estado por terem alterações no corpo e nas funções corporais mais acentuadas e também por enfrentarem muito mais barreiras à inclusão acabam recebendo o mesmo tratamento de pessoas com deficiências mais leves. Isso acaba gerando, por um lado, disputa entre as próprias pessoas com deficiência pelo acesso às políticas públicas. Por outro lado, o suporte do Estado, que deveria estar direcionado a quem mais precisa, é pulverizado entre um grande contingente de pessoas e acaba sendo mal aproveitado, não gerando a inclusão esperada.

Por fim, a causa principal da demora em estabelecer uma avaliação biopsicossocial talvez seja a dificuldade do Estado em equalizar os recursos financeiros e orçamentários que devem ser direcionados às pessoas com deficiência, especialmente nos casos de transferência de renda, pensões, isenções fiscais e tributárias. Considerando o que foi explicado anteriormente em relação ao amplo acesso das pessoas com deficiência com graus variados de gravidade a quase todas as ações afirmativas, serviços e benefícios, qualquer mudança na caracterização das pessoas com deficiência pode tanto ampliar o número de beneficiários e usuários das políticas públicas quanto reduzi-lo. No contexto de aperto fiscal em que o Brasil se encontra há anos, é enorme o receio, por parte do governo, de que um novo instrumento de avaliação caracterize muito mais indivíduos como pessoas com deficiência do que as que hoje são consideradas dessa forma. Logo, a tendência da ação governamental é protelar a regulamentação, e quando isso não for mais possível, interferir de modo a manter o status quo, para que haja o menor impacto possível nas contas públicas.

**Quais são as propostas atuais para regulamentação da avaliação biopsicossocial da deficiência?**

As propostas para regulamentar a avaliação biopsicossocial vêm sendo desenvolvidas desde 2007, ou seja, há cerca de uma década e meia! Foram várias interrupções no processo, retomadas e novas pausas até se chegar a duas propostas, que foram apresentadas no último grupo de trabalho governamental instituído para esse tema. Ambas deveriam, de acordo com o decreto que criou o grupo de trabalho, se basear no Índice de Funcionalidade Brasileiro Modificado (IFBr-M), um instrumento que foi validado técnica e cientificamente em 2019 e que já é a terceira versão de uma proposta de instrumento de avaliação biopsicossocial denominado Índice de Funcionalidade Brasileiro (IF-Br), criado em 2011.

Conforme o Relatório Final do Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre o Modelo Único de Avaliação da Deficiência2, foram discutidas naquele colegiado a proposta da Secretaria de Previdência, INSS e Ministério da Cidadania (documento 8) e a proposta da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – SNDPD (documento 13). Ambas apontam dificuldades em implantar o IFBr-M validado pela academia, sendo apontada a necessidade de ajustes e aperfeiçoamentos.

Embora ambas as propostas reivindiquem ter-se baseado no IFBr-M, verifica-se que o nível de aderência a esse instrumento é diferente em cada proposta. A proposta da SPrev/INSS/MC é muito mais parecida com o instrumento atualmente utilizado para caracterizar a deficiência de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC), cujo resultado da caracterização ou não da deficiência é obtido por meio de uma tabela combinatória de qualificadores. Nessa proposta, o modelo médico é reforçado em relação ao IFBr-M, pois a pontuação de alterações nas estruturas e nas funções do corpo é tida como fundamental, como afirma o próprio relatório.

Já a proposta da SNDPD mantém a lógica do IFBr-M, em que a capacidade de realizar atividades e a restrição de participação são o alicerce do instrumento. Entretanto, insere alterações importantes, como a inclusão de formulários totalmente novos para captar mais elementos sobre o avaliado e um fator de ponderação para, conforme informado, melhorar a focalização do instrumento.

Cabe aqui uma consideração especial sobre o BPC. Esse benefício é a garantia de renda de um salário mínimo para as pessoas com deficiência ou idosos com 65 anos ou mais que comprovem não possuir condições financeiras para seu sustento. Segundo o Boletim Estatístico da Previdência Social, em setembro de 2021 havia 4,8 milhões de beneficiários: 45,5% idosos; 54,5% pessoas com deficiência. O gasto do governo federal com o pagamento do benefício foi de R$ 69,2 bilhões em 2020, montante que equivale à 3ª maior despesa primária da União –desconsiderando os gastos da pandemia de covid-19. Fica atrás somente dos gastos previdenciários, como aposentadorias, e pagamento do funcionalismo.

Logo, é certo que há uma grande preocupação do governo com o eventual crescimento de pessoas que venham a ser caracterizadas como tendo deficiência e passem

para a condição de beneficiários do BPC, dado seu importante impacto nas contas públicas. E mais crucial, a legislação não faz qualquer diferenciação em relação ao grau da deficiência para acessar o BPC, ou seja, resguardado o critério de renda, tanto deficiências leves, quanto moderadas ou graves têm o direito garantido, desde que reconhecidas pelo Estado.

Outro ponto importante diz respeito à validação técnica e científica do IFBr-M, realizada pelos acadêmicos. Fica evidente, ao se analisar de forma mais aprofundada os resultados da validação, que essa se concentrou estritamente na caracterização da deficiência, sem considerar os impactos de uma eventual mudança nas mais de 30 políticas federais. De igual modo, não se atentou para as peculiaridades da legislação relacionada que, como ressaltado anteriormente, não diferencia o acesso conforme a gravidade da deficiência, e coloca todos no mesmo balaio. A exceção são algumas poucas políticas como a aposentadoria antecipada para pessoas com deficiência e o auxílio-inclusão, além da pensão para pessoas com deficiência mental grave.

Portanto, fica óbvia a preocupação por trás de cada proposta de instrumento de avaliação apresentada no GTI: enquanto a primeira busca se aproximar de um instrumento já existente, previsível em relação à forma de caracterizar a deficiência, e consequentemente, com menor alteração em relação ao impacto fiscal de sua implantação, a segunda tenta aprimorar aspectos da avaliação não explorados no instrumento validado, buscando fortalecer suas fragilidades, mas ao mesmo tempo remodelando de forma significativa partes dele.

É necessário salientar, contudo, que ambas modificam o IFBr-M validado, criando resultados diferentes no que se refere à caracterização da deficiência. A primeira proposta tem a tendência de caracterizar de forma muito mais restritiva quem tem deficiência, ou seja, apenas os mais graves alcançam o resultado que os certifica como pessoas com deficiência e os mais leves e mesmo parte dos moderados ficam de fora; além de ter um peso maior do componente médico. A segunda proposta, embora também busque focalizar melhor os resultados da avaliação excluindo pessoas com deficiências leves, não é tão restritiva quanto a primeira e mantém a essência do IFBr-M, com avaliação do desempenho em atividades e participação tendo peso mais significativo. Ademais, também propõe uma revisão na legislação para diferenciar o acesso das pessoas às diferentes políticas de acordo com a gravidade da deficiência e assim gerar mais equidade no acesso aos benefícios e serviços.

**Como avançar para uma regulamentação efetiva da avaliação biopsicossocial da deficiência?**

É certo que as pessoas com deficiência há muito aguardam a nova avaliação da deficiência e já estão cansadas de esperar. A ausência de regulamentação interfere diretamente na vida de cada uma delas, que rotineiramente precisam ter sua característica ou condição reconhecida pelo estado para usufruir direitos. Embora um laudo médico seja algo relativamente simples e, de certa forma, grande de parte das pessoas com deficiência esteja acostumada a ele, é necessário ir além.

Hoje é comum a recusa de acesso a diversos serviços sem uma certificação da deficiência reconhecida pelo Estado. No entanto, embora para alguns o laudo médico possa parecer uma solução simples e rápida, para outros é motivo de violação de direitos, uma vez que ele não considera os fatores contextuais que interferem diretamente na capacidade de a pessoa interagir no mundo. Assim, pessoas com o mesmo diagnóstico podem ter experiências muito diferentes em relação à deficiência justamente por causa do ambiente em que estão.

Portanto, o primeiro passo é reconhecer a importância e a necessidade de uma avaliação biopsicossocial de verdade, e não fazer algo apenas "para inglês ver". É preciso pensar nas pessoas com deficiência como um grupo e estruturar sua coesão, e não permanecer como nos últimos tempos, em que categorias de deficiência se colocam umas contra as outras em disputas corporativistas em que todos saem perdendo ao final.

Depois, é preciso pensar que o Estado tem recursos escassos, e esses devem ser distribuídos de forma justa, para gerar inclusão para tantos quantos for possível, especialmente dos mais necessitados. Logo, é indispensável repensar a legislação, por maior que seja o medo de regredir ao invés de progredir. A força do movimento das pessoas com deficiência é indiscutível, e é nessa força que deve estar a coragem para avançar.

Por fim, de forma bastante pragmática, é urgente gastar um pouco mais de tempo na construção de um sistema de avaliação da deficiência e inclusão social, que englobe e operacionalize de forma eficiente todas as políticas para as pessoas com deficiência, e não se restrinja apenas ao instrumento de avaliação, mas que efetivamente inclua as pessoas na sociedade. Será necessário aprimorar o instrumento de avaliação biopsicossocial um pouco mais? Isso parece ser ponto pacífico. Mas não apenas isso: deve-se avançar para de fato se construir um espaço público em que as pessoas, além de avaliadas, serão encaminhadas para o sistema educacional com o provimento dos recursos pedagógicos necessários; direcionadas para qualificação profissional se assim o desejarem; para as vagas reservadas com o suporte adequado no posto de trabalho; serviços de saúde e reabilitação; para as mais diversas atividades nas áreas que forem de seu interesse, utilizando as estruturas municipais e contando com a participação das pessoas com deficiência e suas famílias.

A melhor forma de operacionalizar esse sistema é desenvolvê-lo por etapas, sempre dialogando com as pessoas com deficiência e fazendo os aprimoramentos a par e passo com as necessidades que vão surgindo. Assim, costurando os apoios no Legislativo, no Judiciário, no Executivo, juntamente com as representações de e para pessoas com deficiência, academia e especialistas será possível construir um novo paradigma para a inclusão das pessoas com deficiência no Brasil, baseado na Convenção e na perspectiva dos direitos humanos.

**Liliane Cristina Gonçalves Bernardes**
Servidora pública federal da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, é doutora em Bioética pela Universidade de Brasília e atuou na Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência do governo federal entre 2007 e 2021

# CUIDADOS DE LONGO PRAZO DE PESSOAS COM SEQUELAS DE AVC E LESÃO MEDULAR

## DESAFIOS E GARGALOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

**POR WILIAM MACHADO**

O acidente vascular cerebral (AVC) é a segunda maior causa de morte e incapacidade em todo o mundo, sendo preocupante sua crescente incidência em pessoas cada vez mais jovens no Brasil. A maioria dos sobreviventes de AVC enfrenta vários desafios devido a deficiências físicas e mentais que aumentam a carga sobre os cônjuges durante os cuidados. Estima-se que 16 milhões de pessoas sejam afetadas por incapacidades devido ao AVC, enquanto seis milhões de mortes são registradas anualmente em todo o mundo, afetando todo o sistema familiar. Os principais fatores de risco são: hipertensão, diabetes, sobrepeso, obesidade, tabagismo, uso abusivo de álcool, colesterol alto, histórico familiar, entre outros. Mais da metade das pessoas por ele acometidas tem deficiência persistente, com déficits físicos, cognitivos e emocionais significativos e complexos que requerem cuidados e apoio continuado ao longo da vida. Prejuízos causados pelo AVC em pacientes podem causar perda de independência nas atividades de autocuidado e mobilidade, o que aumenta a responsabilidade e sobrecarga para seus cuidadores, família e comunidade. Aproximadamente um terço dos sobreviventes de AVC têm transtornos de humor, com depressão e ansiedade medidas com mais frequência. Sabe-se que os cuidadores de sobreviventes de AVC relatam distúrbios de humor, ansiedade, depressão, isolamento social, associados ao aumento da incapacidade dessas pessoas para cuidar de si e à sobrecarga de cuidados e responsabilidades que acabam assumindo. Apesar da evidência de que muitos sobreviventes de AVC relatam necessidades não atendidas na comunidade, a oferta de cuidados de longo prazo é cada vez mais limitada.

Nesse sentido, é fundamental que os serviços de saúde disponíveis na comunidade, tal qual os serviços de apoio social, sejam planejados e estruturados para assegurar a continuidade do cuidado domiciliar dessas pessoas e seus familiares. Como os setores mais diretamente envolvidos em políticas públicas para interceder nesses casos são a Saúde e a Assistência Social, espera-se que os servidores públicos que neles atuam exerçam suas funções com responsabilidade quanto ao que lhes competem. Na saúde, que as equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) realizem visitas domiciliares para avaliação clínica das pessoas acometidas pelo AVC e seus cuidadores familiares, tanto quanto as condições de acessibilidade domiciliar para as atividades cotidianas e barreiras de acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento disponíveis. Enfoque deve ser dado ao papel dos enfermeiros no que tange às orientações, treinamentos e avaliações dos pacientes e seus cuidadores para o cuidado de longo prazo, devido às limitações funcionais posteriores às sequelas do AVC para o gerenciamento do autocuidado nas eliminações, higienização, alimentação, hidratação, mobilização, administração de medicamentos e cuidados da pele e mucosas. Na esfera da Assistência Social, apoios, orientações e encaminhamentos específicos de cada caso para possíveis enquadramentos nos programas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), assim como intercedendo junto às famílias no atendimento das necessidades emergentes de alimentação, habitação, segurança, pendências judiciais, previdência social, entre outras com recursos disponíveis nas prefeituras de cada município. Intervenções que beneficiariam inúmeras famílias de baixa renda, porém, por inobservância de algumas equipes da assistência social, acabam cerceando direitos de acesso desses pacientes às políticas do SUAS, impondo a eles e seus familiares sofrimentos desnecessários por falta de segurança, fome e abandono, sendo acudidos pelas campanhas de ajudas sociais implementadas nas instituições religiosas e comunitárias, mantidas pela generosidade de abnegadas almas voluntárias.

O que não pode continuar acontecendo são as pessoas com sequelas de AVC recebendo alta na Urgência e Emergência Hospitalar, as portas de entrada do sistema de saúde, sem quaisquer orientações sobre os pontos de atenção da Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência, absolutamente contrário ao que determinam as diretrizes da Portaria nº 793/2012, do Ministério da Saúde, e a Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência. Ou sem receber visita domiciliar das equipes da Atenção Básica – ESF – para avaliação e continuidade do tratamento das pessoas acamadas e/ou com mobilidade reduzida, considerando que as visitas relâmpagos das equipes do Serviço de Atendimento Domiciliar (SAD), não suprem as prerrogativas da integralidade do cuidado para essa clientela. De forma similar, restringindo o atendimento prestado nas sessões de fisioterapia dos Centros Especializados de Reabilitação Física – CER, simplesmente por decisão arbitrária da coordenação dos serviços, ignorando o fato de que qualquer programa de reabilitação física não se esgota na fisioterapia, pois esses pacientes carecem de atendimentos da equipe multiprofissional de médio e longo prazos, estimados no mínimo em 180 dias,

além de encaminhamentos para dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, basta ler e seguir as diretrizes norteadoras da implementação do CER. A vulgarização da vida humana nos surpreende e assusta por evidenciar o quanto algumas pessoas estão insensíveis ao sofrimento dos outros em pleno 2022, pior ainda, quando constatada absoluta omissão de agentes públicos no exercício das suas funções e competências fundamentais.

**Especificidades dos cuidados de longo prazo para com pessoas com lesão medular na comunidade**

Sabe-se que as pessoas com lesão medular (LM), ainda que reabilitadas em programas especializados de reabilitação física, precisam manter algum vínculo com estes para que possam recorrer aos seus profissionais quando surgem quaisquer complicações no cuidado com a pele e mucosas para prevenção de úlceras de pressão (as conhecidas escaras), com os sistemas urinário e fecal, com o surgimento de lesões musculoesqueléticas pelo esforço repetitivo e sobrecarga nas articulações de punho, cotovelo, ombro, joelho, tornozelo e quadril, entre outras. Ocasiões em que uma avaliação multiprofissional da equipe de reabilitação é imprescindível para que essas pessoas continuem vivendo saudáveis, estudando, trabalhando, e participando ativamente das atividades nos contextos familiar, comunitário, religioso e social, independente da sua condição humana diferente das pessoas que caminham com as próprias pernas. Caso fiquem sem opção para recorrer aos atendimentos profissionais diante desses episódios previsíveis, como ocorre em várias cidades e regiões Brasil afora, é imperioso considerar que se deva tão somente à omissão dos gestores públicos de saúde, de vez que eles dispõem de amplo arcabouço normativo de diretrizes e recursos para garantir tal cobertura de cuidados para esses cidadãos. Como não se indignar, se o (des)comprimisso com o outro implica em sofrimento e desgaste desnecessários? Por que não encaminhar para outros serviços especializados credenciados pelo SUS, já que não querem ou estão despreparados para atender, cuidar, servir?

Não é preciso buscar exemplos de pessoas com LM desassistidas fora da região Centro-Sul do Estado do Rio de Janeiro, basta que se recorram aos cadastramentos dos usuários da Atenção Básica de Saúde, mais especificamente atendidos pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) de cada um dos seus 11 municípios. Facilmente identificaremos o quanto elas precisam de orientações sobre acessibilidade domiciliar e do que fazer para suprir suas necessidades de cuidados do corpo físico, mental e espiritual. Maioria delas sobrevive trancafiada dentro de suas casas, muitas vezes, compartilhando com vários familiares os mesmos ambientes inacessíveis à circulação da cadeira de rodas, sem equipamentos de tecnologia assistiva facilitadores dos cuidados diários, desassistida pelas equipes da ESF, impossibilitadas do direito de ir e vir até mesmo para atendimentos na Unidade Básica de Saúde da sua área de abrangência. É fato que o setor público nos países de baixa e média rendas dispõe de limitada estrutura e recursos financeiros para dar cobertura total no sentido de atender todas as necessidades das pessoas com LM. Contudo, no Brasil, existe uma Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência que tem como foco o atendimento integral para cuidado de curto, médio e longo prazos em seus diversos pontos de atenção, a provisão e dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, pronta para garantir o essencial a todos desde que apresentados indicadores epidemiológicos robustos e respectivos planejamentos estratégicos para ação em cada município. Definitivamente, o que nos falta é organização e gestão pública apta, comprometida e responsável, capaz de agir para que ninguém seja condenado ao desencarne precoce, pois de abandono, descuidado, solidão e exclusão social também se morre.

A lesão medular traumática pode afetar todas as funções da medula espinhal, determinando limitações de atividade e restrições de participação. É um evento potencialmente catastrófico que pode afetar todas as funções da medula espinhal: motora, sensorial e autonômica, determinando limitações de atividades e restrições de participação. Afeta a família e a sociedade com elevadas necessidades de cuidados agudos e prolongados (recursos humanos especializados, longos tempos de tratamento, etc.) e elevados custos diretos e indiretos. Conhecer o perfil epidemiológico da população atendida é imprescindível para planejar cuidados, recursos e atuar na prevenção. A deficiência adquirida do lesado medular é sempre mais difícil para indivíduos e famílias de baixa renda, complicada pelo alto custo dos materiais, equipamentos, tecnologias assistivas e cuidados que ela requer, apenas amenizada pelo respaldo garantido nas diretrizes das políticas públicas de saúde e reabilitação, mas para que este ocorra é imprescindível que os gestores públicos façam o que são pagos para fazer. Bom começo seria a manutenção dos vínculos institucionais com programas ou serviços especializados de reabilitação física, a partir da notificação de eventual queixa dessa clientela durante as visitas domiciliares realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde das ESF. Registros que deveriam ser sistematizados e disponibilizados em rede nos sistemas de regulação de procedimentos de saúde para evitar que sejam perdidos e que céleres medidas sejam tomadas para agendamento de consultas e avaliações pelas equipes dos programas especializados em reabilitação da área de abrangência. A guisa de informação, compartilho o contato do Centro Internacional SARAH de Neurorreabilitação e Neurociências, para que as pessoas desassistidas e sem vínculo institucional com programas do gênero tomem a iniciativa de buscar opção de excelência em serviços, assistência e inovação tecnológica na área, disponível para todos e gratuito, pois é uma instituição pública. Fica na Av. Canal Arroio Pavuna, s/nº - Jacarepaguá, Rio de Janeiro – RJ, telefone (21) 3543-7000. É só ligar e marcar uma consulta e avaliação, vale a pena, afirmo por ser usuário há 25 anos.

**Wiliam César Alves Machado**
RN, MsN, PhD Professor Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO - Faculdade Vértix TR - UNIVÉRTIX

# PRODUTOS INOVADORES 100% NATURAIS QUE PROVOCAM BEM-ESTAR E SAÚDE, IDEAIS PARA CRIANÇAS, IDOSOS, CONVALESCENTES E PESSOAS EM CONDIÇÕES ESPECÍFICAS

**POR ELOY DE MELLO NUNES**

É uma alegria falar de um projeto que, desde o começo, vem sendo inovador e muito benéfico. Benefícios que, na verdade, nem imaginava. Antes de prosearmos sobre eles, quero contar como surgiu essa marca vegana 100% natural, a Bênção Brasil.

O nome surgiu em um almoço, em maio de 2019, como também a ideia de abrir essa empresa. Tudo veio à mente junto. Queríamos, eu e uma sócia, na época, criar sais de banho com ervas, sem vínculo religioso, mas atendendo as mesmas motivações energéticas que levam todo brasileiro a tomar um banho de sal grosso de vez em quando, nem que seja em um revigorante banho de mar. Daquele almoço, não paramos mais de criar. A sócia acabou saindo do projeto meses depois, mas segui com firmeza e propósito.

**Somos motivados e alegres**

Queria inovar, apresentar possibilidades de consumo vegano em diversos segmentos e misturar benefícios físicos com conquistas energéticas e mais sutis, algo que considero a cara do nosso Brasil, da energia de todo brasileiro. Somos motivados e alegres, de natureza. E falando nela, tudo aqui é natural. Utilizamos inclusive apenas alimentos. Tanto que temos uma engenheira alimentar para nos dar suporte fabril.

Nesse contexto, descobrimos que estamos não apenas inovando no mercado, mas resgatando um pensamento milenar, da ayurveda indiana, que, dentre outras coisas, sugere que devemos usar na pele apenas o que poderíamos comer. Agora vou falar dos nossos ingredientes, nada além de frutas, legumes, ervas, óleos, óleos essenciais, sementes, rasuras, cascas, especiarias e sal grosso. O único elemento sintético são as essências que perfumam alguns produtos, mas vários deles são totalmente naturais, 100%. Tudo é elemento da nossa amada natureza.

E o que a gente produz? Desde comida, da marca Cri Cri Cru, até perfumes, cosméticos e produtos para o lar. Em nossa sede, na Rua Mourato Coelho, 449, em Pinheiros, zona oeste de São Paulo, também temos um spa. E qual a nossa proposta? Acolher, de preferência a alma, e oferecer produtos que nos reconectam a nossa verdadeira natureza. Tudo tão simples, como o prazer indescritível de comer uma manga.

**Tudo é vivo**

A manga, inclusive, integra algumas das nossas fórmulas, desde o recheio de um saboroso nhoque integral até eficientes cremes hidratantes. E utilizamos manga mesmo, in natura, como todos as outras frutas e legumes, tudo é fresco, tudo é vivo. Acreditamos que os poros da pele, no caso dos cosméticos, se alimentam das nossas criações e acabam por normalizar o PH, regularizando-o, neutralizando excessos e suavizando crises. A minha pele do rosto, por exemplo, era tipo T, oleosa no nariz e testa, e normal no resto. Hoje, com o uso dos produtos da Bênção Brasil, tenho uma pele elogiada e totalmente normal. Ou seja, a oleosidade de antes era talvez um PH desequilibrado, desarmonizado.

Crianças com autismo, por exemplo, ou pessoas convalescentes, são especialmente atendidas por nossos cremes dentais, o Bênção Pura, com três sabores diferentes: Laranja e Cúrcuma, Coco e Hortelã e Canela e Cravo, que são 100% naturais, sem flúor ou sintéticos, e podem até mesmo ser engolidos. Algo que ao criarmos, nem pensávamos sobre essa linda conquista, mas uma cliente de Santa Catarina nos comprou o produto e nos alertou que o nosso creme dental seria muito adequado para autistas, porque tinha um sobrinho em casa nessa condição, o que nos abriu mais um entendimento e nos alegrou muito.

O mesmo acontece com os nossos desinfetantes, que são elaborados com ervas

adstringentes e frutas, daí não agridem nada e ninguém. São ideais para alérgicos e ambientes com pets, idosos e crianças. São tão naturais e cheirosos, que servem para um excelente banho de limpeza energética, para quem precisa e também acredita no poder da natureza. As ervas que colocamos na fórmula, como Hortelã, Manjericão, Alecrim e outras, promovem uma limpeza de tal forma no ambiente da casa, que retiram aquelas energias densas e miasmas, de conflitos e muita circulação, e, como tudo é benéfico, pode, sim, servir para um excelente banho pessoal. É uma grande quebra de paradigma, utilizar desinfetante para tomar banho, mas aqui na Bênção Brasil é mais do que possível, é indicado e utilizado. Algumas pessoas que passam pelo nosso spa, acabam tomando banho do nosso desinfetante, como uma etapa inicial do nosso processo de purirficação energética e de relaxamento.

**Efeitos imediatos e brilho natural**

Ao alimentarmos a pele, não estamos apenas melhoram o aspecto dela, mas mexendo com todo o sistêmico do corpo. A pele é o nosso maior órgão e acreditamos que não é por acaso que temos poros abertos. Se fosse para ser diferente, eles seriam fechados. E ao usarmos produtos sintéticos, agridimos e provocamos reações e irritações cutâneas. Várias marcas dizem que nutrem a pele, mas no máximo lambuzam externamente. A nossa conquista é mais profunda, a pele nitidamente se alimenta dos nossos produtos, é visível. Basta passar um creme nela ou um esfoliante e óleo, e perceber que o viço surge na hora e um aspecto mais saudável também. Os nossos efeitos costumam ser imediatos, independente do tipo ou do estado da pele ou até mesmo da idade. O viço vale para pele de octagenários também, o que é muito lindo de assistir. O toque na hora fica macio, suave e a pele ganha um brilho natural.

**Cada item tem um propósito**

Em relação aos nossos perfumes, eles mexem com o emocional e o mental, campos mais sutis do nosso existir. Cada item dentro dos perfumes tem um propósito relacionado com o nome dele. Oxente, O nordeste a flor da pele, por exemplo, remete às praias nordestinas e aquele clima saudável, e, não por acaso, traz cactos mandacaru e caju na composição. A água de colônia Amor Próprio libera mágoas e medos, o spray de bolso Milagre promove o extraordinário em sua vida e assim por diante, sempre vinculando todos os ingredientes com o propósito do produto.

E temos vários cheiros, bem suaves e encantadores, como um banho de ervas ou um efeito de maresia. Nada agride ou corrompe, apenas desperta ou acalma, naturalmente, como o Bênção Noite, um aromatizante com mais de 30 ingredientes naturais para dormir melhor. Muitos clientes ao sentirem os aromas da nossa linha de perfumes, lembram de algo do passado, vinculam com alguém da família, um lugar ou uma viagem. Perceba, usamos somente alimentos, e todos crescemos cercados de bons momentos na cozinha, de alguma boa cozinheira e de vários pratos saborosos. E o melhor de tudo, produzimos tudo, dos pratos aos cosméticos, sem agredir vida alguma, inclusive a animal.

**Venha ser abençoado**

O nosso desodorante Alegria não possui nada de sintético, é um produto vegano premium, seu cheiro é a combinação de seis óleos essenciais, perfeito para mulheres que tiveram, tem essa ameaça de família ou querem se prevenir do câncer. Os nossos hidratantes, sabonetes líquidos e cremes nutrem e alimentam a pele, muito bons para serem aplicados em peles maduras, muito ressecadas ou para se evitar o aparecimento de escaras. Ao serem utilizados, a pele ganha viço, hidratação profunda e aspecto saudável, instantâneos.

Por que insistir em produtos que agridem? Por que incentivar o uso de algo que corrompe a nossa natureza? Que nos distancia do que verdadeiramente somos? Costumo dizer que somos árvores que caminham. Uma visão delicada e poética que trago para a empresa, não somente no discurso, mas na prática, assim como outras vivências e experiências pessoais, como a espiritualidade em sempre buscar algo divino e a evolução, a intuição que deixo dominar tudo, a criatividade para sempre inovar e surpreender, a curiosidade de pesquisar soluções e novos caminhos, e a boa energia para (co)existir cada vez melhor e com qualidade. Tudo isso é Bênção, e você encontra aqui.

Venha ser abençoado, e abençoe quem você ama, adquirindo os nossos produtos tão bem intencionados e cheios de vida e dignidade. Servimos também pratos muitos saborosos veganos, na linha gourmet. Doces e salgados. Você pode comer conosco ou levar congelado para casa. Adoraríamos também atender em nosso spa, seu filho ou seu parente com condições especiais. Saiba que aqui todos são bem-vindos. Não consegue vir em São Paulo? Sem problema, compre pelo nosso e-commerce. Despachamos para todo o Brasil. Vamos todos nos reabilitar, fisica, emocional e energeticamente. É hora de Reação. Obrigado pelo espaço.

---

**Eloy de Mello Nunes**
CEO fundador da Bênção Brasil
Site: www.bencaobrasil.com.br

NISSAN
MOBILIDADE
PARA TODOS

NISSAN

# NOVO NISSAN KICKS COM VISÃO 360° INTELIGENTE. MAIS PRATICIDADE EM QUALQUER BALIZA.

## VISÃO 360° INTELIGENTE

Quatro câmeras periféricas que fornecem uma visão completa ao redor do veículo para você fazer qualquer manobra com precisão a bordo do único SUV da categoria com DNA japonês.

NOVO NISSAN
KICKS
ATIVE SUA ATITUDE

Saiba mais

NISSAN INTELLIGENT MOBILITY

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO Juntos salvamos vidas.